



Governo do Estado de Mato Grosso

## **EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PLANO PLURIANUAL 2004/2007**

A avaliação consiste na emissão de juízos de valor e freqüentemente se reveste de uma grande subjetividade. Para que a avaliação das políticas públicas avance na objetividade é necessário negociar e estabelecer padrões ou parâmetros que sejam aceitos por uma parcela significativa da sociedade. Estes padrões ou parâmetros pelos quais se avaliam os resultados das intervenções são denominados indicadores. Para algumas áreas de políticas públicas os indicadores já estão amplamente negociados e são bastante aceitos como padrões para a avaliação da evolução dos problemas da sociedade.

Mesmo com ampla disponibilidade de indicadores, ainda não há uma cultura na administração pública de sua utilização para a tomada de decisões e elaboração de planos e programas. Contudo, durante a elaboração do Plano Plurianual – PPA 2004/2007 já houve uma preocupação no sentido da proposição de indicadores que permitissem avaliar de forma mais objetiva o desempenho do Plano.

A utilização de indicadores da realidade nos Planos de Governo gera algumas controvérsias, considerando que a ação pública não tem governabilidade completa sobre os fatores que impactam os problemas sociais. Contudo, governar é resolver problemas da sociedade da melhor forma possível, realizando ações sob sua governabilidade e articulando ações que estejam em outras esferas. Sob esta ótica, os melhores indicadores são aqueles que medem os problemas da sociedade e não apenas medem os bens e serviços entregues (realizações).

Os indicadores propostos para o PPA 2004/2007 foram uma primeira aproximação na tentativa de avaliar o desempenho do Plano da ótica dos problemas da sociedade. Alguns dos indicadores propostos tem periodicidade de apuração tão longa (5 anos ou mais) que inviabiliza sua utilização para a avaliação de um período de 4 anos. Outros têm sua coleta de dados tão difícil ou cara que o custo/benefício de sua utilização se torna inviável. Outros ainda apresentaram pouca utilidade na avaliação efetiva da realidade.

Mesmo com estas dificuldades, alguns dos indicadores se mostraram bastante robustos para demonstrar a evolução dos problemas. Esta parte do Relatório da Ação Governamental tem o propósito de apresentar a situação dos indicadores propostos para o PPA 2004/2007, para os quais foram possíveis as atualizações, bem como apresentar alguns que permitem complementar as análises. A apreciação da realidade a partir da utilização de indicadores é uma atividade que sempre está sujeita a aperfeiçoamentos.



Governo do Estado de Mato Grosso

**Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 1:  
“Melhorar a Qualidade de Vida para promover a cidadania”.**

**SAÚDE**

**a) Taxa de mortalidade infantil**

Definição: é a razão entre o número de óbitos entre crianças de até um ano e o total de crianças nascidas vivas durante os anos, expresso em termos de milhares. Indica condições de sanidade, alimentação, atendimento pré e neonatal das mães e das crianças.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 1:

**Número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos  
Brasil, 1997-2003**

| Região e UF                    | 1997         | 1998         | 1999         | 2000         | 2001         | 2002         | 2003         |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Brasil (3)</b>              | <b>31,9</b>  | <b>30,43</b> | <b>28,37</b> | <b>27,23</b> | <b>26,19</b> | <b>24,94</b> | <b>24,11</b> |
| <b>Região Norte</b>            | <b>32,19</b> | <b>31,07</b> | <b>29,78</b> | <b>28,72</b> | <b>27,79</b> | <b>26,98</b> | <b>26,22</b> |
| <b>Região Nordeste</b>         | <b>50,36</b> | <b>47,11</b> | <b>44,31</b> | <b>41,4</b>  | <b>39,22</b> | <b>37,24</b> | <b>35,48</b> |
| <b>Região Sudeste (3)</b>      | <b>23,06</b> | <b>21,61</b> | <b>19,96</b> | <b>19,22</b> | <b>18,3</b>  | <b>17,35</b> | <b>15,61</b> |
| <b>Região Sul</b>              | <b>17,54</b> | <b>18,72</b> | <b>17,17</b> | <b>17,03</b> | <b>16,4</b>  | <b>16,05</b> | <b>15,78</b> |
| <b>Região Centro-Oeste (3)</b> | <b>24,36</b> | <b>23,32</b> | <b>21,86</b> | <b>20,95</b> | <b>20,63</b> | <b>19,26</b> | <b>18,71</b> |
| Mato Grosso do Sul             | 26,12        | 25,24        | 24,87        | 23,83        | 24,01        | 20,33        | 20,13        |
| Mato Grosso                    | 26,7         | 25,54        | 24,47        | 23,49        | 22,58        | 21,78        | 21,04        |
| Goiás                          | 24,41        | 23,34        | 22,49        | 21,5         | 20,71        | 20,02        | 19,41        |
| Distrito Federal               | 19,12        | 18,33        | 15,14        | 14,4         | 15,18        | 13,65        | 13,3         |

**Fontes:**

MS/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

MS/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Convenção:**

(x) indica dado numérico omitido na construção do IDB-2006

**Notas:**

1. Calculada diretamente dos sistemas SIM e SINASC, para os estados que atingiram índice final
2. Estimada pelo MS a partir de métodos demográficos indiretos.
3. Média das taxas estaduais, obtidas por método direto ou indireto.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 2:

Número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos, Mato Grosso, 1997-2004

| Ano                 | Taxa  |
|---------------------|-------|
| 1997                | 26,70 |
| 1998                | 25,54 |
| 1999                | 24,47 |
| 2000                | 23,49 |
| 2001                | 22,58 |
| 2002                | 21,78 |
| 2003                | 21,04 |
| 2004                | 20,39 |
| 2005 <sup>[1]</sup> | 19,20 |
| 2006 <sup>[1]</sup> | 18,30 |
| 2007 <sup>[1]</sup> | 17,40 |

Fonte: Datasus: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2006/c01.htm>

[1] Projeção de tendência (SEPLAN)

Padrão segundo o IBGE:

Taxas altas = mais de 50 óbitos por mil nascidos;

Taxas médias = 20 a 49 óbitos por mil nascidos;

Taxas baixas = menos de 20 óbitos por mil nascidos.

#### **b) Cobertura vacinal DPT no primeiro ano de vida.**

Definição: A proporção (em percentual) de crianças menores de um ano de idade imunizadas com vacinas específicas no ano considerado. A cobertura vacinal é um importante fator de controle e erradicação de doenças e, um fator fundamental na diminuição da mortalidade infantil.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 3:

| Cobertura Vacinal - DTP |           |
|-------------------------|-----------|
| Ano                     | Cobertura |
| 2001                    | 100,82    |
| 2002                    | 104,68    |
| 2003                    | 100,94    |
| 2004                    | 101,03    |
| 2005                    | 99,93     |
| 2006                    | 104,12    |

Nota: DTP, de 2001/2002  
DTP + HIB, de 2003/2006  
Fonte: DATASUS

O IBG adota os seguintes indicadores de cobertura:

- DTP (difteria, tétano, coqueluche) – 03 doses;
- Sarampo – 1 dose
- Poliomielite – 3 doses
- Tuberculose (BCG) – 1 dose
- Hepatite B – 3 doses.

O indicador que se propunha a medir a proporção de pacientes não residentes em Cuiabá que demandam ações de assistência de saúde na capital em relação ao total de pacientes do Estado não foi possível de ser obtido.



Governo do Estado de Mato Grosso

## EDUCAÇÃO

### c) Taxa de escolarização ou escolarização líquida.

A Taxa de escolarização é o indicador que representa a proporção de estudantes de uma determinada faixa etária em um nível de ensino em relação ao total de pessoas dessa faixa. Isto significa dizer que a taxa de escolarização nos permite captar a proporção da população de pessoas em idade escolar que estão na escola em relação ao total de pessoas que poderiam estar matriculadas.

Tabela 4:

| Taxa de escolarização - Ensino = Ensino Fundamental |              |              |      |
|---|--------------|--------------|------|
| <b>Abrangência Geográfica</b>                       | <b>1.999</b> | <b>2.000</b> |      |
| Brasil  | 95.4         |              | 94.3 |
| Centro-Oeste  | 95.6         |              | 94.1 |
| Mato Grosso   | 94           |              | 93.4 |

| Taxa de escolarização - Ensino = Ensino Médio |              |              |      |
|---|--------------|--------------|------|
| <b>Abrangência Geográfica</b>                 | <b>1.999</b> | <b>2.000</b> |      |
| Brasil  | 32.6         |              | 33.3 |
| Centro-Oeste                                  | 31.7         |              | 33   |
| Mato Grosso                                   | 27.4         |              | 29   |

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



Governo do Estado de Mato Grosso

#### d) Taxa de abandono

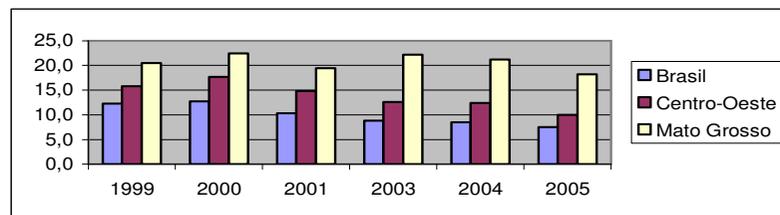
Expressa o percentual de alunos afastados por abandono, é importante para detectar a capacidade do sistema educacional em reter as crianças na escola.

Tabela 5:

Taxa de abandono escolar, ensino fundamental (rede estadual)

| <i>Especificação</i> | <i>1999</i> | <i>2000</i> | <i>2001</i> | <i>2003</i> | <i>2004</i> | <i>2005</i> |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil               | 12,3        | 12,7        | 10,3        | 8,8         | 8,5         | 7,5         |
| Centro-Oeste         | 15,8        | 17,7        | 14,8        | 12,6        | 12,4        | 10,0        |
| Mato Grosso          | 20,5        | 22,5        | 19,5        | 22,2        | 21,2        | 18,2        |

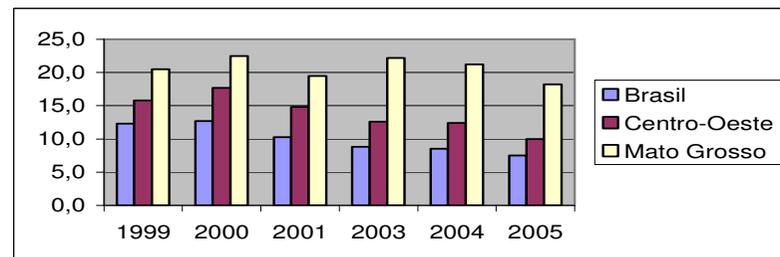
[www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)



Taxa de abandono escolar, ensino fundamental (rede estadual)

| <i>Especificação</i> | <i>1999</i> | <i>2000</i> | <i>2001</i> | <i>2003</i> | <i>2004</i> | <i>2005</i> |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil               | 12,3        | 12,7        | 10,3        | 8,8         | 8,5         | 7,5         |
| Centro-Oeste         | 15,8        | 17,7        | 14,8        | 12,6        | 12,4        | 10,0        |
| Mato Grosso          | 20,5        | 22,5        | 19,5        | 22,2        | 21,2        | 18,2        |

[www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)





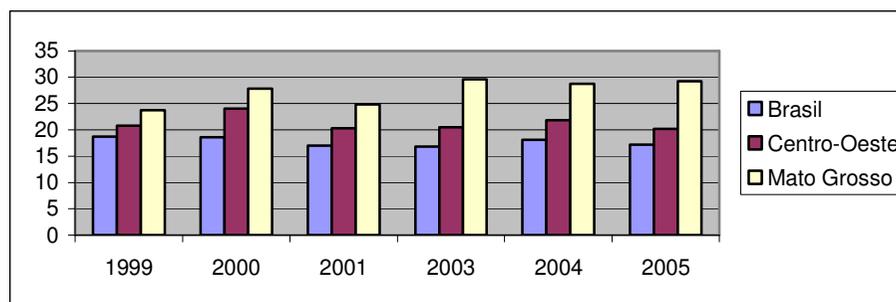
Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 6:

Taxa de abandono escolar, ensino médio (rede estadual)

| <i>Especificação</i> | <i>1999</i> | <i>2000</i> | <i>2001</i> | <i>2003</i> | <i>2004</i> | <i>2005</i> |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil               | 18,7        | 18,6        | 17          | 16,8        | 18,1        | 17,2        |
| Centro-Oeste         | 20,8        | 24          | 20,3        | 20,5        | 21,8        | 20,2        |
| Mato Grosso          | 23,7        | 27,8        | 24,8        | 29,6        | 28,7        | 29,2        |

[www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)



**e) Distribuição percentual dos alunos das 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio nos níveis de desempenho em Matemática e Língua Portuguesa.**

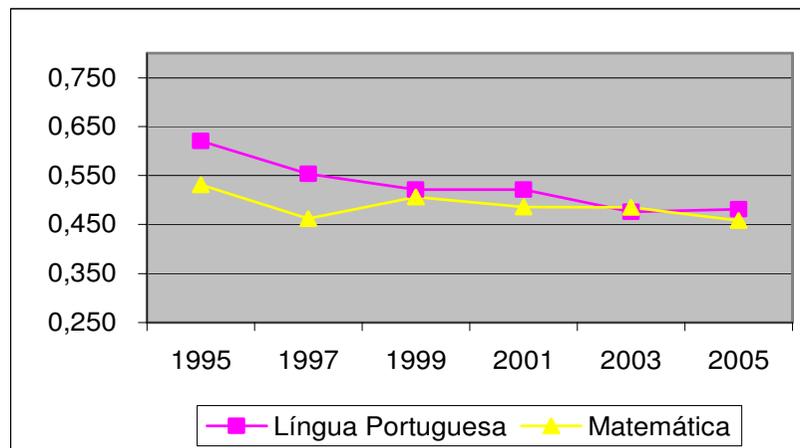
Os resultados da avaliação da educação básica são apresentados em uma escala de desempenho capaz de descrever, em cada nível, as competências e as habilidades que os alunos são capazes de demonstrar. A escala do Saeb é única para cada disciplina e permite apresentar, em uma mesma métrica, os resultados de desempenhos dos estudantes de todas as séries. Pela escala, pode se verificar que percentual de alunos já construiu as competências e habilidades desejáveis para cada uma das séries avaliadas, quantos ainda estão em processo de construção, quantos estão abaixo do nível que seria desejável para a série e quantos estão acima do nível que seria esperado. O SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem, portanto sua abrangência é mais restrita.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 7:  
Coeficientes de Proficiência em Língua Portuguesa e  
Matemática nas Escolas Urbanas Estaduais (8ª série)

| Ano  | Língua Portuguesa | Matemática |
|------|-------------------|------------|
| 1995 | 0,620             | 0,531      |
| 1997 | 0,554             | 0,462      |
| 1999 | 0,521             | 0,506      |
| 2001 | 0,522             | 0,486      |
| 2003 | 0,476             | 0,485      |
| 2005 | 0,481             | 0,458      |



Fonte: INEP/MEC (dados básicos)

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

Elaboração: SEPLAN/EDMAR

Nota: índices variam de 0 (aprendizagem muito baixa) a 1  
(nível de excelência)

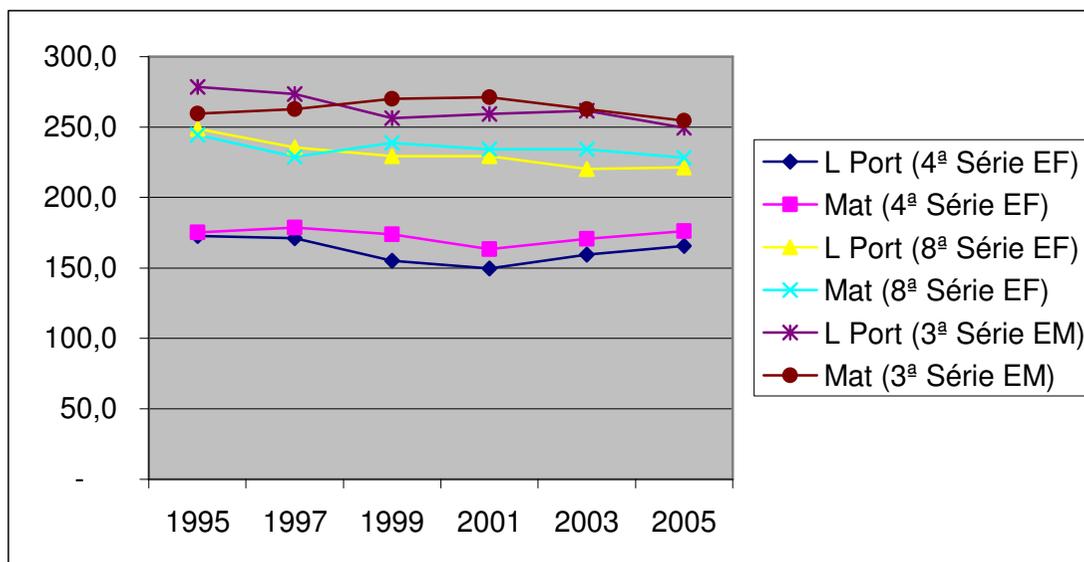


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 8:

Médias de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nas Escolas Urbanas Estaduais

| <i>Assunto</i>       | <i>1995</i> | <i>1997</i> | <i>1999</i> | <i>2001</i> | <i>2003</i> | <i>2005</i> |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| L Port (4ª Série EF) | 172,8       | 171,0       | 155,1       | 149,7       | 159,4       | 165,6       |
| Mat (4ª Série EF)    | 175,3       | 178,7       | 173,9       | 163,3       | 170,7       | 176,1       |
| L Port (8ª Série EF) | 249,0       | 235,7       | 229,2       | 229,3       | 220,2       | 221,2       |
| Mat (8ª Série EF)    | 244,5       | 228,9       | 238,8       | 234,4       | 234,2       | 228,1       |
| L Port (3ª Série EM) | 278,5       | 273,5       | 256,5       | 259,3       | 261,6       | 249,6       |
| Mat (3ª Série EM)    | 259,6       | 262,9       | 270,1       | 271,3       | 262,7       | 254,5       |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

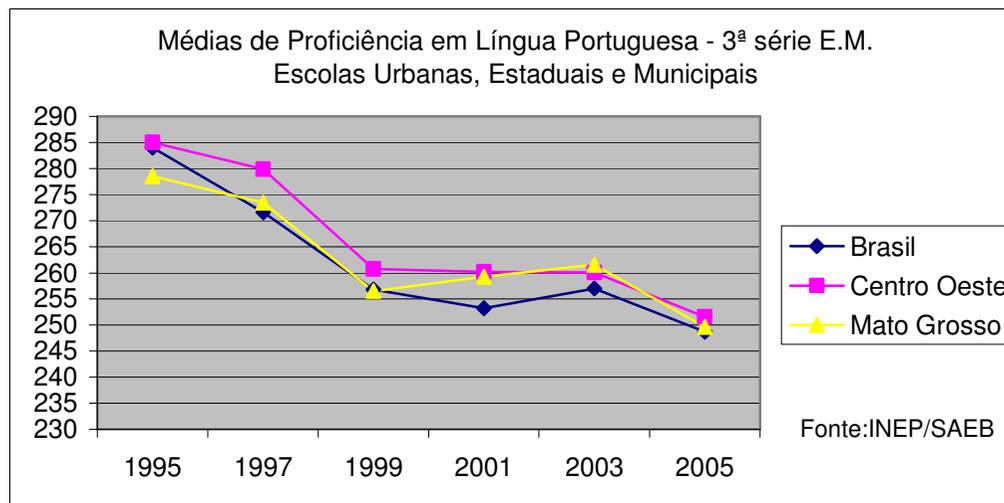


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 9:

Tabela 47 – Médias de Proficiência em Língua Portuguesa - 3ª série E.M. Escolas Urbanas, Estaduais e Municipais

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 284   | 271,6 | 256,8 | 253,2 | 257   | 248,7 |
| Centro Oeste | 285   | 279,9 | 260,8 | 260,2 | 260,1 | 251,5 |
| Mato Grosso  | 278,5 | 273,5 | 256,5 | 259,3 | 261,6 | 249,6 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

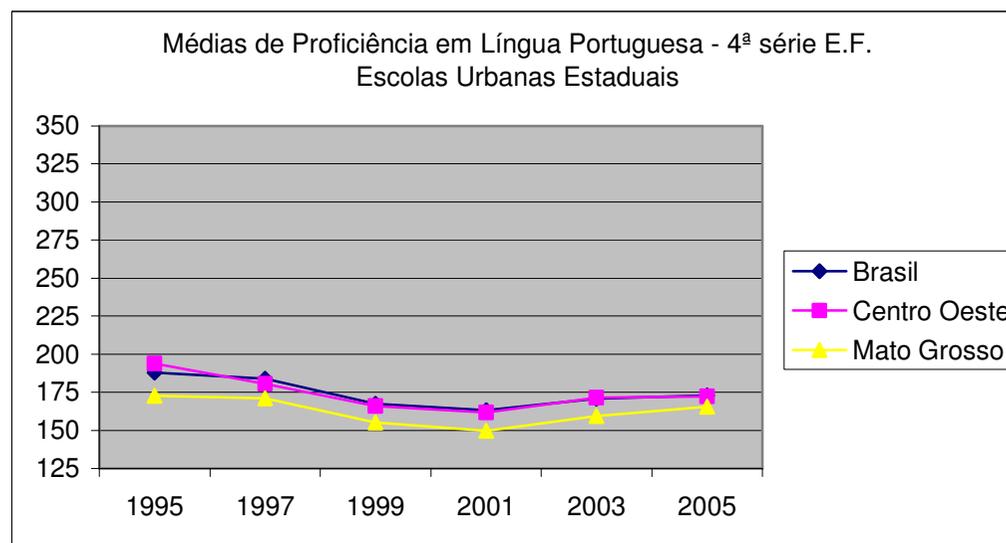


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 10:

Médias de Proficiência em Língua Portuguesa - 4ª série E.F. Escolas Urbanas Estaduais  
(escala: 125 a 350)

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 187,9 | 183,9 | 167,5 | 163,3 | 170,7 | 173   |
| Centro Oeste | 193,8 | 180,5 | 165,9 | 161,8 | 171,4 | 172,3 |
| Mato Grosso  | 172,8 | 171   | 155,1 | 149,7 | 159,4 | 165,6 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

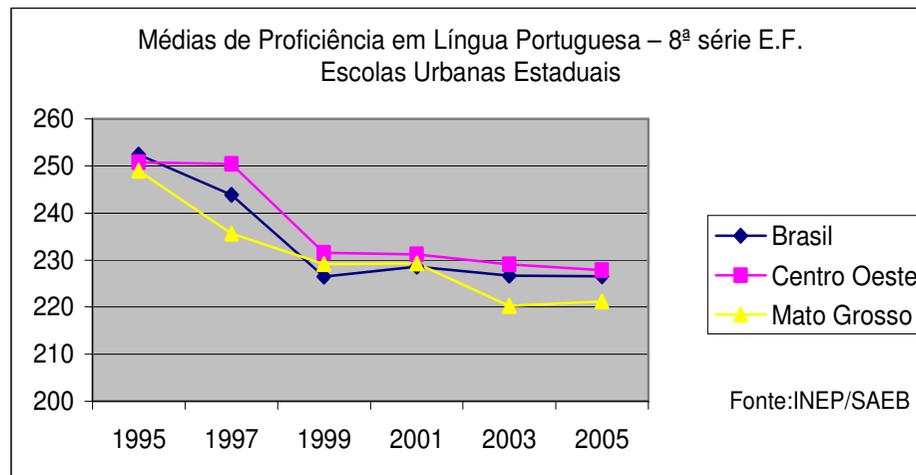


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 11:

Médias de Proficiência em Língua Portuguesa – 8ª série E.F. Escolas Urbanas Estaduais

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 252,4 | 243,9 | 226,5 | 228,6 | 226,7 | 226,6 |
| Centro Oeste | 250,8 | 250,4 | 231,6 | 231,2 | 229,1 | 227,9 |
| Mato Grosso  | 249   | 235,7 | 229,2 | 229,3 | 220,2 | 221,2 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

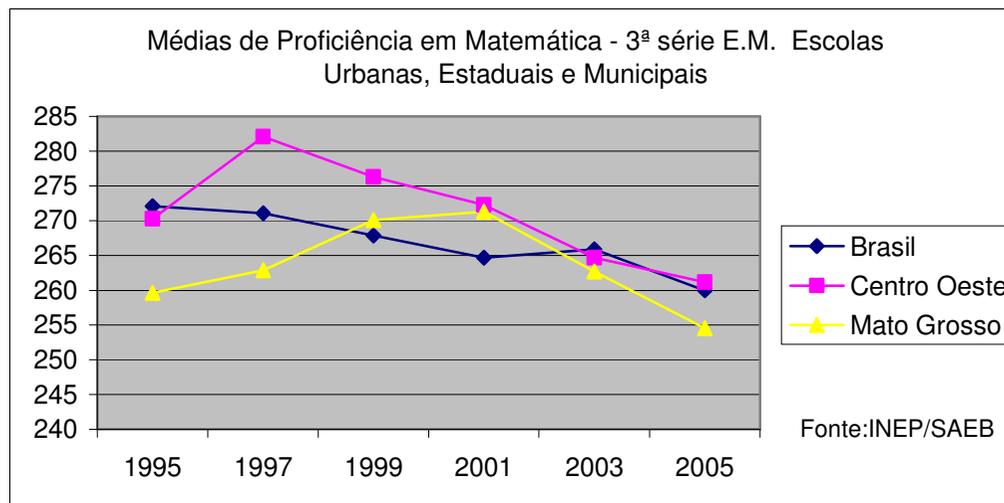


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 12:

Médias de Proficiência em Matemática - 3ª série E.M. Escolas Urbanas, Estaduais e Municipais

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 272,1 | 271,1 | 267,9 | 264,7 | 265,9 | 260   |
| Centro Oeste | 270,3 | 282,1 | 276,3 | 272,3 | 264,7 | 261,2 |
| Mato Grosso  | 259,6 | 262,9 | 270,1 | 271,3 | 262,7 | 254,5 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

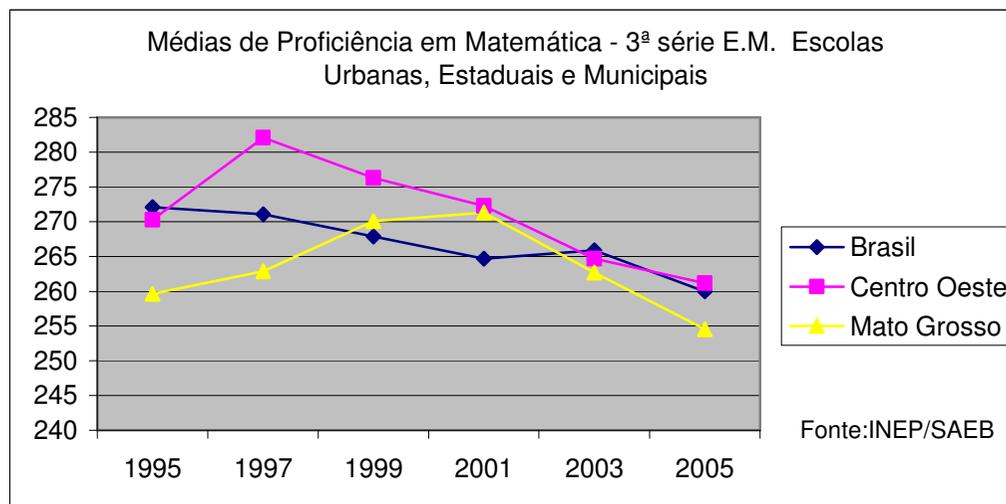


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 13:

Médias de Proficiência em Matemática - 3ª série E.M. Escolas Urbanas, Estaduais e Municipais

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 272,1 | 271,1 | 267,9 | 264,7 | 265,9 | 260   |
| Centro Oeste | 270,3 | 282,1 | 276,3 | 272,3 | 264,7 | 261,2 |
| Mato Grosso  | 259,6 | 262,9 | 270,1 | 271,3 | 262,7 | 254,5 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

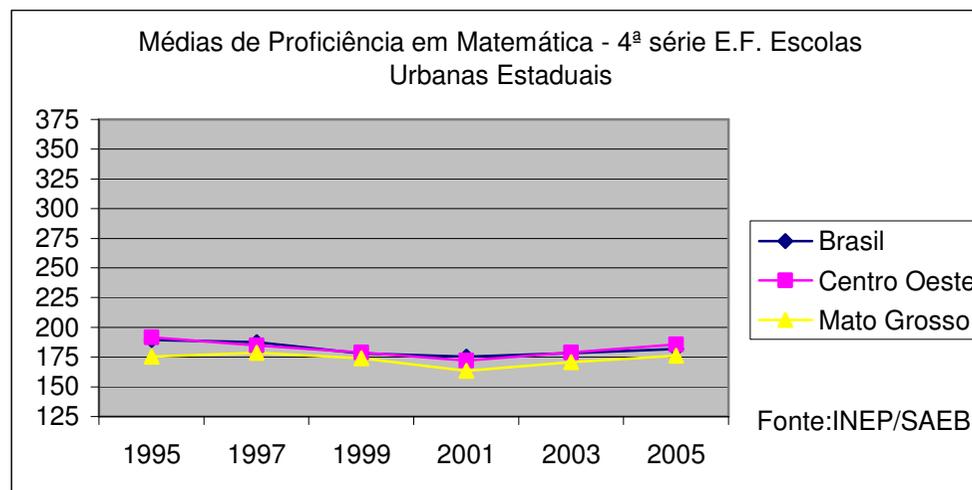


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 14:

Médias de Proficiência em Matemática - 4ª série E.F. Escolas Urbanas Estaduais  
(escala: 125 a 375)

| Especificação | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil        | 189,3 | 187,5 | 178,1 | 175,2 | 178,3 | 181,8 |
| Centro Oeste  | 191,5 | 184,9 | 178,8 | 172,2 | 178,9 | 185,6 |
| Mato Grosso   | 175,3 | 178,7 | 173,9 | 163,3 | 170,7 | 176,1 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

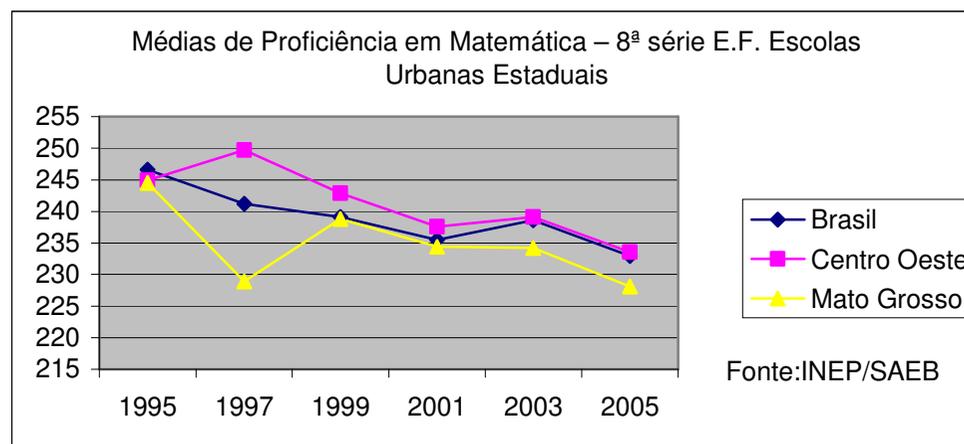


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 15:

Médias de Proficiência em Matemática – 8ª série E.F. Escolas Urbanas Estaduais

|              | 1995  | 1997  | 1999  | 2001  | 2003  | 2005  |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil       | 246,6 | 241,2 | 239,1 | 235,5 | 238,6 | 232,9 |
| Centro Oeste | 244,9 | 249,7 | 242,9 | 237,6 | 239,1 | 233,5 |
| Mato Grosso  | 244,5 | 228,9 | 238,8 | 234,4 | 234,2 | 228,1 |



Fonte: INEP/MEC

Nota: o SAEB é realizado nos anos ímpares, por amostragem

#### f) Escolaridade média da população

Indica quantos anos a população, em sua média, permaneceu na escola. A população mato-grossense, em média cursou até a sexta série do ensino fundamental.

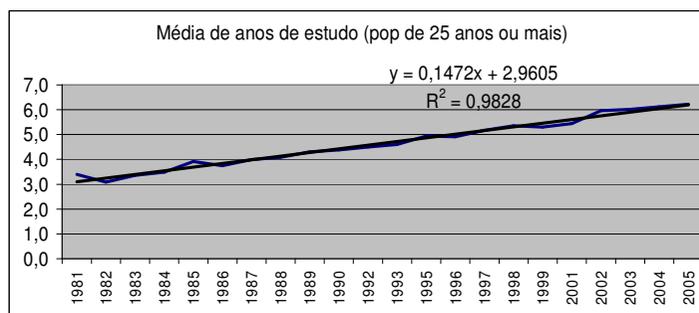


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 16:

Média de anos de estudo (pop de 25 anos e mais), Mato Grosso

| <i>Ano</i> | <i>Média</i> |
|------------|--------------|
| 1981       | 3,4          |
| 1982       | 3,1          |
| 1983       | 3,4          |
| 1984       | 3,5          |
| 1985       | 3,9          |
| 1986       | 3,8          |
| 1987       | 4,0          |
| 1988       | 4,1          |
| 1989       | 4,3          |
| 1990       | 4,4          |
| 1992       | 4,5          |
| 1993       | 4,6          |
| 1995       | 4,9          |
| 1996       | 4,9          |
| 1997       | 5,2          |
| 1998       | 5,4          |
| 1999       | 5,3          |
| 2001       | 5,4          |
| 2002       | 6,0          |
| 2003       | 6,0          |
| 2004       | 6,1          |
| 2005       | 6,2          |



*Nota: conforme regressão, a escolaridade média desse grupo populacional tem crescido à taxa de 0,147 anos a cada ano. Nesse ritmo são necessários 6,8 anos para que a escolaridade média se eleve em 1 ano (em 2011 a população terá completado, na média, a sétima série!)*



Governo do Estado de Mato Grosso

### Tendência

| Ano  | Escolaridade média |
|------|--------------------|
| 2006 | 6,3                |
| 2007 | 6,5                |
| 2008 | 6,6                |
| 2009 | 6,8                |
| 2010 | 6,9                |
| 2011 | 7,1                |
| 2012 | 7,2                |
| 2013 | 7,4                |
| 2014 | 7,5                |
| 2015 | 7,7                |
| 2016 | 7,8                |
| 2017 | 8,0                |

Fonte: IBGE/IPEADATA (dados PNAD)

É possível que haja alguma aceleração nesse indicador; caso contrário, só em 2017 nossa população de 25 anos ou mais terá completado a 8ª série, na média!

### g) Taxa de analfabetismo

Avalia o percentual de pessoas analfabetas em uma determinada faixa etária. Para esta avaliação são analfabetos: pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever um bilhete simples.

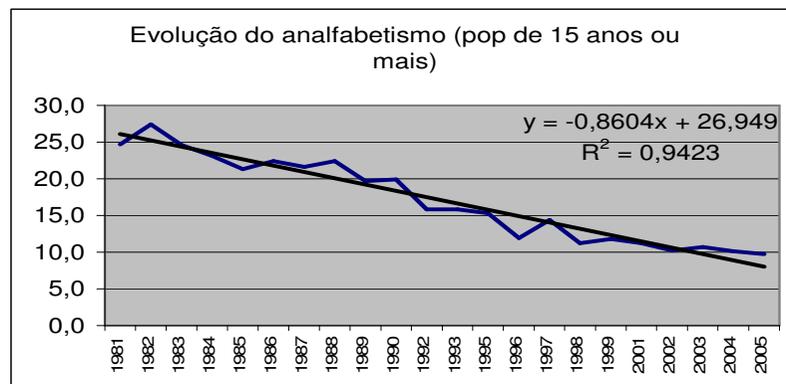
Tabela 17:



Governo do Estado de Mato Grosso

Taxa de analfabetismo - pop de 15 anos ou mais (Mato Grosso)

| <b>Ano</b> | <b>Geral</b> | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> |
|------------|--------------|---------------|-----------------|
| 1981       | 24,7         | 23,7          | 25,8            |
| 1982       | 27,4         | 27,2          | 27,6            |
| 1983       | 24,6         | 22,8          | 26,6            |
| 1984       | 23,1         | 21,7          | 24,8            |
| 1985       | 21,3         | 19,8          | 22,9            |
| 1986       | 22,4         | 21,0          | 23,8            |
| 1987       | 21,6         | 21,8          | 21,4            |
| 1988       | 22,4         | 21,4          | 23,6            |
| 1989       | 19,7         | 19,2          | 20,1            |
| 1990       | 19,9         | 19,7          | 20,1            |
| 1992       | 15,8         | 16,2          | 15,4            |
| 1993       | 15,8         | 15,9          | 15,8            |
| 1995       | 15,3         | 15,6          | 15,0            |
| 1996       | 11,9         | 10,9          | 13,0            |
| 1997       | 14,4         | 14,6          | 14,1            |
| 1998       | 11,2         | 11,4          | 11,1            |
| 1999       | 11,8         | 11,4          | 12,2            |
| 2001       | 11,2         | 11,6          | 10,7            |
| 2002       | 10,2         | 10,6          | 9,9             |
| 2003       | 10,7         | 10,9          | 10,5            |
| 2004       | 10,1         | 10,5          | 9,7             |
| 2005       | 9,7          | 9,7           | 9,8             |



Fonte: IBGE/IPEADATA (dados PNAD)

Nota: analfabetos: pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever um bilhete simples



Governo do Estado de Mato Grosso

#### h) Desempenho na Prova Brasil

A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino. Também usa a escala de desempenho, contudo seu formato de amostragem fornece informações mais abrangentes.

Tabela 18:

#### Desempenho em Língua Portuguesa (escala: 125 a 325)

| UF     | 2005          |          |                |          |
|--------|---------------|----------|----------------|----------|
|        | Rede Estadual |          | Rede Municipal |          |
|        | 4ª Série      | 8ª Série | 4ª Série       | 8ª Série |
| Brasil | 176,07        | 224      | 171,09         | 219,17   |
| Estado | 170,08        | 220,62   | 167,07         | 224,2    |
| Cuiabá | 172,06        | 218,61   | 163,65         | 216,05   |

#### Desempenho em Matemática (escala: 125 a 350)

| UF     | 2005          |          |                |          |
|--------|---------------|----------|----------------|----------|
|        | Rede Estadual |          | Rede Municipal |          |
|        | 4ª Série      | 8ª Série | 4ª Série       | 8ª Série |
| Brasil | 182,25        | 238,76   | 178,66         | 234,12   |
| Estado | 178,28        | 236,23   | 175,64         | 241,81   |
| Cuiabá | 176,17        | 233,1    | 170,55         | 230,32   |

Fonte: INEP/MEC

Nota: a prova Brasil é a mais abrangente em termos de população avaliada. Cada escola pode saber o desempenho de seus alunos.



Governo do Estado de Mato Grosso

## MERCADO DE TRABALHO

Foram utilizados dois indicadores: grau de formalização das relações de trabalho, medido pela participação de empregados e com carteira assinada; e taxa de desocupação, medida pela percentagem de pessoas desocupadas em relação à PEA. A taxa de atividade geral não foi incluída, pois não apresentou valor expressivo para a avaliação.

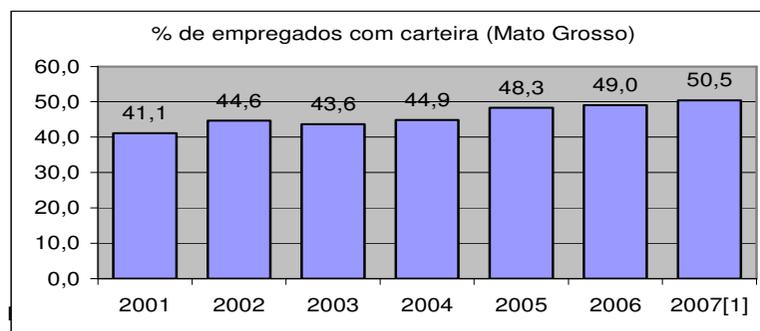
### i) Proporção de empregados com carteira assinada.

Representa a proporção das pessoas empregadas que tem como relação de trabalho a carteira assinada e é usado para medir o grau de estruturação do mercado de trabalho.

Tabela 19:

| Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal da semana de referência, por categoria do emprego - Mato Grosso |         |              |                |
|---|---------|--------------|----------------|
| Ano   | Total   | Com Carteira | % com carteira |
| 2001  | 699 212 | 287 520      | 41,1           |
| 2002  | 669 254 | 298 779      | 44,6           |
| 2003  | 674 510 | 294 329      | 43,6           |
| 2004  | 789 920 | 354 376      | 44,9           |
| 2005  | 770 173 | 372 178      | 48,3           |
| 2006  | 757 080 | 371 292      | 49,0           |
| 2007 <sup>[1]</sup>   | -       | -            | 50,5           |

[1] Projeção SEPLAN/MT





Governo do Estado de Mato Grosso

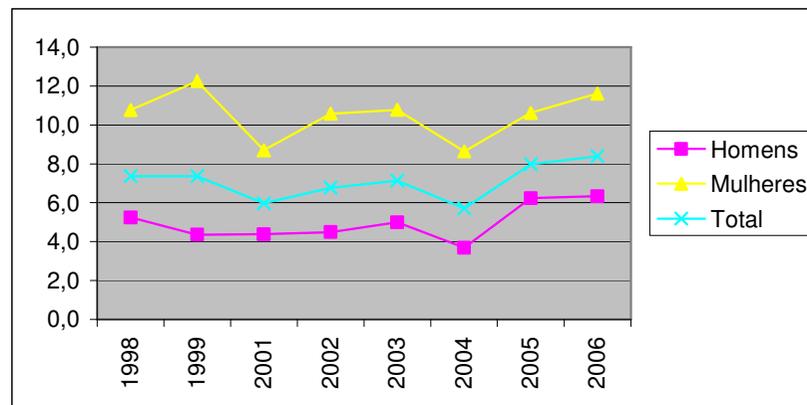
**j) Taxa de desocupação entre a PEA.**

Indica o percentual da População Economicamente Ativa que se encontra desocupada.

Tabela 20:

Taxa de desocupação entre a PEA

| Especificação | 1998 | 1999 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Homens        | 5,2  | 4,3  | 4,4  | 4,5  | 5,0  | 3,7  | 6,2  | 6,3  |
| Mulheres      | 10,8 | 12,2 | 8,7  | 10,6 | 10,8 | 8,6  | 10,6 | 11,6 |
| Total         | 7,4  | 7,4  | 6,0  | 6,8  | 7,1  | 5,7  | 8,0  | 8,4  |



Fonte: PNAD

Nota: pessoas de 10 anos ou mais da PEA que se encontravam desocupadas e procuraram trabalho na semana de referência

Para ser classificado como "desocupado", há que se satisfazer três condições: 1) ser da PEA (não inclui estudantes e aposentados); 2) estar desocupado; 3) ter procurado trabalho



Governo do Estado de Mato Grosso  
**RENDA**

A apropriação da riqueza pelos indivíduos ou grupos de indivíduos é condição indispensável ao bem-estar social. Neste item foram selecionados indicadores que procuram mensurar a dinâmica econômica no que tange à apropriação da renda entre os estratos sociais.

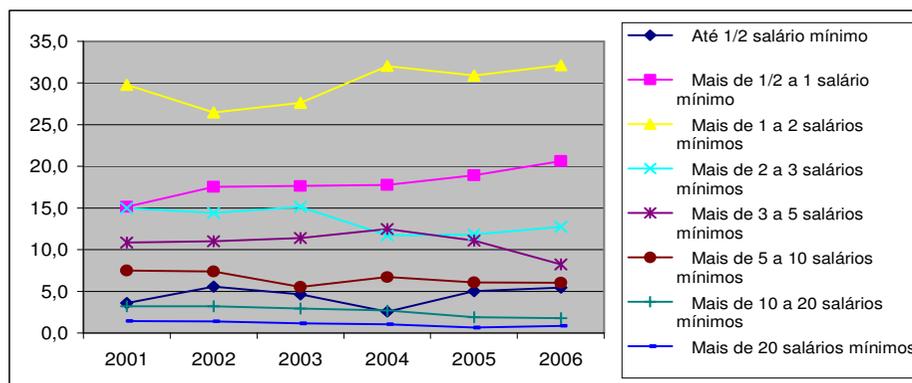
**I) Distribuição da população ocupada, por classes de rendimento médio mensal de todos os trabalhos em salário mínimo.**

Tabela 21:

Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo as classes de rendimento (Mato Grosso)

| Classe de rendimento mensal de todos os trabalhos | 2001  | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  | 2006  |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Até 1/2 salário mínimo.....                       | 3,6   | 5,6   | 4,6   | 2,6   | 5,0   | 5,4   |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....               | 15,2  | 17,6  | 17,7  | 17,8  | 18,9  | 20,6  |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos.....               | 29,8  | 26,5  | 27,6  | 32,1  | 30,9  | 32,1  |
| Mais de 2 a 3 salários mínimos.....               | 15,0  | 14,4  | 15,1  | 11,7  | 11,8  | 12,7  |
| Mais de 3 a 5 salários mínimos.....               | 10,9  | 11,0  | 11,4  | 12,5  | 11,1  | 8,2   |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos.....              | 7,5   | 7,4   | 5,5   | 6,7   | 6,1   | 6,0   |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos.....             | 3,2   | 3,2   | 3,0   | 2,7   | 1,9   | 1,8   |
| Mais de 20 salários mínimos.....                  | 1,4   | 1,4   | 1,1   | 1,0   | 0,6   | 0,8   |
| Sem rendimento (1).....                           | 13,1  | 12,0  | 11,9  | 12,6  | 13,5  | 12,1  |
| Sem declaração.....                               | 0,4   | 0,9   | 2,1   | 0,4   | 0,1   | 0,1   |
| Total.....  | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício. (2) Exclusive as pessoas sem declaração do valor do rendimento.



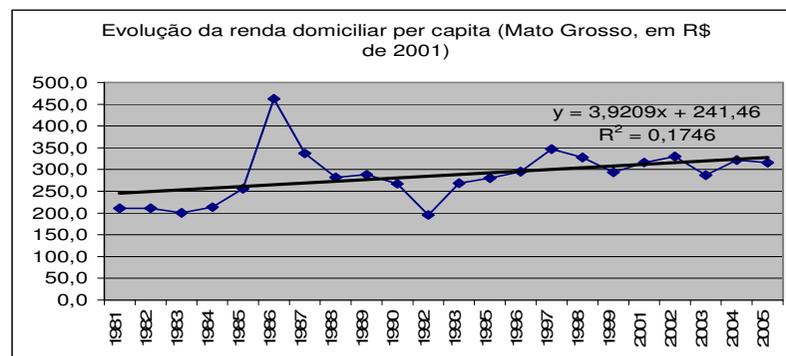


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 22:

Renda domiciliar - per capita - R\$ de 2001

| Ano  | Distrito Federal | Goiás | Mato Grosso do Sul | Mato Grosso |
|------|------------------|-------|--------------------|-------------|
| 1981 | 459,9            | 209,1 | 240,6              | 210,7       |
| 1982 | 499,2            | 224,3 | 248,6              | 211,1       |
| 1983 | 402,1            | 191,1 | 211,8              | 200,3       |
| 1984 | 406,3            | 205,9 | 235,3              | 213,5       |
| 1985 | 486,8            | 248,0 | 274,2              | 256,0       |
| 1986 | 691,8            | 438,2 | 431,3              | 462,4       |
| 1987 | 523,3            | 281,6 | 316,9              | 337,1       |
| 1988 | 524,9            | 251,2 | 291,1              | 281,9       |
| 1989 | 604,5            | 332,7 | 290,9              | 288,1       |
| 1990 | 607,7            | 301,2 | 283,1              | 267,2       |
| 1992 | 423,1            | 252,6 | 254,0              | 195,3       |
| 1993 | 512,1            | 269,1 | 253,9              | 268,6       |
| 1995 | 620,2            | 265,7 | 300,8              | 280,1       |
| 1996 | 595,3            | 300,1 | 315,8              | 294,9       |
| 1997 | 667,3            | 288,1 | 315,3              | 346,8       |
| 1998 | 685,4            | 316,3 | 309,5              | 327,6       |
| 1999 | 628,6            | 287,7 | 297,3              | 293,3       |
| 2001 | 602,2            | 299,9 | 320,5              | 316,1       |
| 2002 | 645,3            | 308,1 | 336,7              | 329,7       |
| 2003 | 592,6            | 285,6 | 307,3              | 286,8       |
| 2004 | 604,0            | 316,1 | 309,6              | 321,5       |
| 2005 | 658,3            | 336,2 | 329,5              | 315,2       |



Fonte: IPEADATA

A renda domiciliar per capita de cada domicílio é definida como a razão entre a soma da renda mensal de todos os indivíduos da família residentes no domicílio e o número dos mesmos. Valores expressos em reais de setembro de 2001.



Governo do Estado de Mato Grosso

## HABITAÇÃO

O indicador selecionado no PPA 2004-2007 para este item pretendia revelar, para orientação às políticas públicas, o déficit habitacional para Mato Grosso. Contudo, fatores muito diversos como as dinâmicas demográficas e migratórias têm efeito sobre o déficit. Buscou-se então substituir este indicador por outro que demonstre as condições de habitabilidade da população.

### m) Cobertura de serviços básicos nos domicílios.

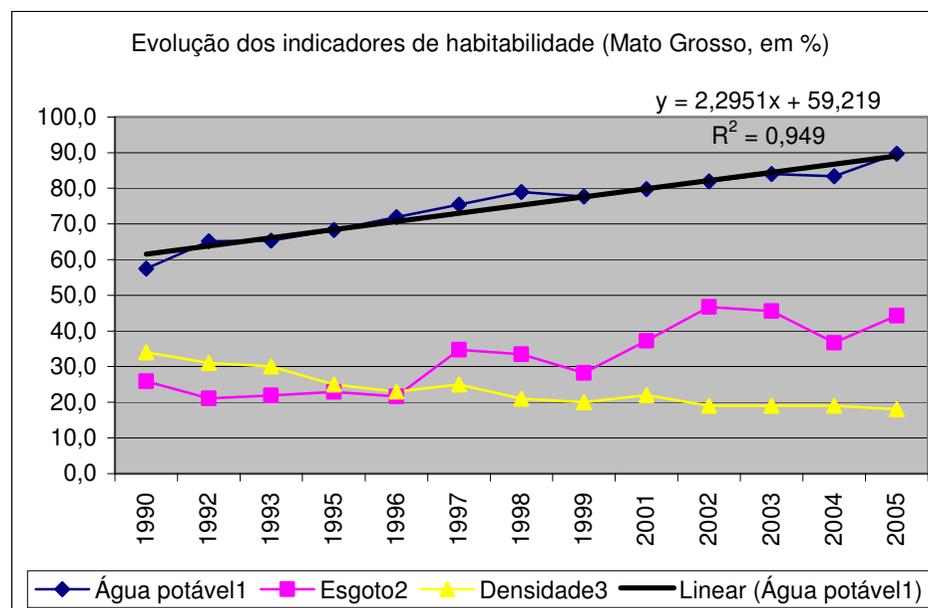
Tabela 23:

<sup>1</sup>Percentual de pessoas em domicílios com água potável canalizada

Mato Grosso

<sup>2</sup>Percentual de pessoas em domicílios com instalação adequada de esgoto

<sup>3</sup>Percentual de pessoas em domicílios com densidade superior a 2 por dormitório



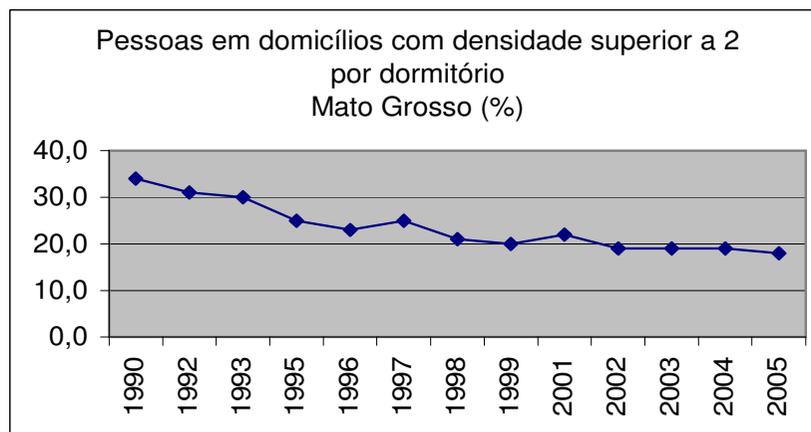


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 24:

Domicílios - com densidade acima de 2 pessoas por dormitório -  
pessoas - (%)

| Ano  | Distrito Federal | Goiás | Mato Grosso do Sul | Mato Grosso |
|------|------------------|-------|--------------------|-------------|
| 1990 | 24,0             | 26,0  | 25,0               | 34,0        |
| 1992 | 26,0             | 19,0  | 24,0               | 31,0        |
| 1993 | 24,0             | 20,0  | 22,0               | 30,0        |
| 1995 | 20,0             | 18,0  | 21,0               | 25,0        |
| 1996 | 20,0             | 17,0  | 19,0               | 23,0        |
| 1997 | 22,0             | 15,0  | 20,0               | 25,0        |
| 1998 | 20,0             | 14,0  | 17,0               | 21,0        |
| 1999 | 19,0             | 13,0  | 19,0               | 20,0        |
| 2001 | 21,0             | 13,0  | 14,0               | 22,0        |
| 2002 | 17,0             | 12,0  | 13,0               | 19,0        |
| 2003 | 16,0             | 10,0  | 14,0               | 19,0        |
| 2004 | 15,0             | 10,0  | 14,0               | 19,0        |
| 2005 | 16,0             | 9,0   | 15,0               | 18,0        |





Governo do Estado de Mato Grosso

## SEGURANÇA

### n) Taxa de mortalidade por causas externas;

O conceito de mortalidade por causas externas engloba acidentes e as violências como homicídios, suicídios e acidentes fatais e o de morbidade recobre as lesões, envenenamentos, ferimentos, fraturas, queimaduras e intoxicações por agressões interpessoais, coletivas, omissões e acidentes, reunidos pela Organização Mundial da Saúde sob esta denominação.

Tabela 25:

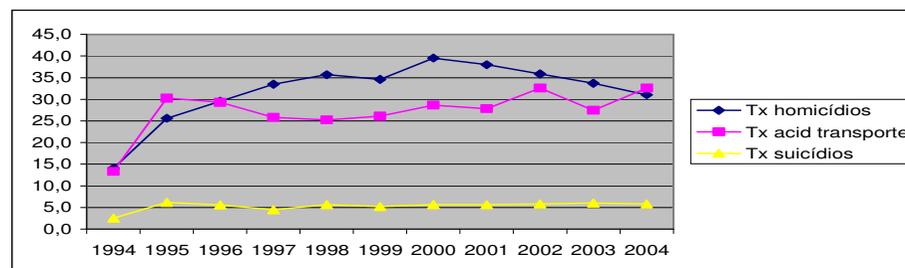
Tx acid transporte, Tx homicídios, Tx suicídios, Tx intenç.indeterm, Tx demais externas, Tx causas externas (população total, por 100 mil)  
Período: 1994-2003

| ANO  | Tx homicídios | Tx acid transporte | Tx suicídios | Tx intenç. indeterm | Tx demais externas | Tx causas externas | Tx hom./tx causas ext (%) |
|------|---------------|--------------------|--------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|
| 1994 | 14,06         | 13,35              | 2,54         | 16,16               | 27,59              | 73,71              | 19,07                     |
| 1995 | 25,62         | 30,25              | 6,17         | 11,01               | 16,24              | 89,29              | 28,69                     |
| 1996 | 29,52         | 29,30              | 5,59         | 2,01                | 17,76              | 84,17              | 35,07                     |
| 1997 | 33,48         | 25,83              | 4,50         | 1,44                | 20,24              | 85,49              | 39,16                     |
| 1998 | 35,68         | 25,22              | 5,66         | 1,33                | 20,16              | 88,05              | 40,52                     |
| 1999 | 34,60         | 26,10              | 5,22         | 1,01                | 20,42              | 87,35              | 39,61                     |
| 2000 | 39,53         | 28,67              | 5,67         | 0,72                | 20,28              | 94,87              | 41,67                     |
| 2001 | 38,00         | 27,85              | 5,62         | 0,39                | 19,45              | 91,31              | 41,62                     |
| 2002 | 35,89         | 32,60              | 5,79         | 1,63                | 21,81              | 97,72              | 36,73                     |
| 2003 | 33,69         | 27,49              | 6,01         | 2,93                | 22,00              | 92,13              | 36,57                     |
| 2004 | 31,03         | 32,59              | 5,78         | 5,09                | 18,73              | 93,22              | 33,29                     |

Notas:

1. Nas tabulações por faixa etária ou sexo, estão suprimidos os casos com idade ou sexo ignorados, respectivamente.
2. Taxa de mortalidade específica: óbitos por 100.000 habitantes.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM



Nota: o registro em "Intenção indeterminada" é o maior problema desta estatística, embora em MT se registra poucas ocorrências nessa categoria (comparativamente), exceção nos anos de 94 e 95.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 26:

Tx acid transporte, Tx homicídios, Tx suicídios, Tx intenç.indeterm, Tx demais externas, Tx causas externas (população de 15 a 24 anos) (por 100 mil)  
**Período:** 1994-2003 (Mato Grosso)

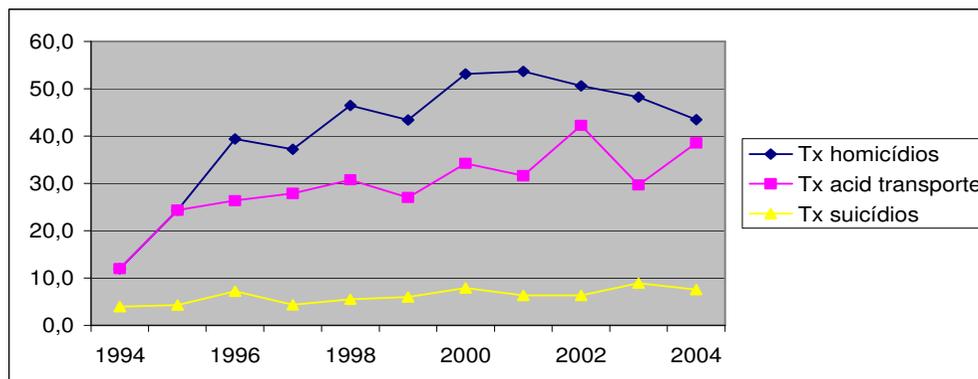
| ANO  | Tx homicídios | Tx acid transporte | Tx suicídios | Tx intenç. indeterminada | Tx demais externas | Tx causas externas | Tx hom./tx causas ext (%) |
|------|---------------|--------------------|--------------|--------------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|
| 1994 | 12,01         | 12,01              | 4,00         | 15,80                    | 29,91              | 73,73              | 16,29                     |
| 1995 | 24,34         | 24,34              | 4,30         | 1,23                     | 21,07              | 75,28              | 32,33                     |
| 1996 | 39,35         | 26,38              | 7,23         | 1,70                     | 17,44              | 92,11              | 42,72                     |
| 1997 | 37,20         | 27,85              | 4,36         | 1,45                     | 16,83              | 87,69              | 42,42                     |
| 1998 | 46,47         | 30,78              | 5,50         | 1,22                     | 16,10              | 100,08             | 46,43                     |
| 1999 | 43,40         | 27,00              | 6,00         | 0,80                     | 17,20              | 94,40              | 45,97                     |
| 2000 | 53,16         | 34,23              | 7,84         | 0,19                     | 14,72              | 110,15             | 48,26                     |
| 2001 | 53,65         | 31,59              | 6,36         | 0,37                     | 14,21              | 106,19             | 50,52                     |
| 2002 | 50,60         | 42,22              | 6,37         | 3,09                     | 18,56              | 120,85             | 41,87                     |
| 2003 | 48,20         | 29,64              | 8,93         | 3,39                     | 17,68              | 107,84             | 44,70                     |
| 2004 | 43,45         | 38,54              | 7,53         | 4,73                     | 15,24              | 109,49             | 39,68                     |

Notas:

1. Nas tabulações por faixa etária ou sexo, estão suprimidos os casos com idade ou sexo ignorados, respectivamente.

2. Taxa de mortalidade específica: óbitos por 100.000 habitantes.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM





Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 27:

Tx acid transporte, Tx homicídios, Tx suicídios, Tx intenç.indeterm, Tx demais externas, Tx causas externas (população de 15 a 24 anos masculina) (por 100 mil) (Mato Grosso)

**Período:** 1994-2003

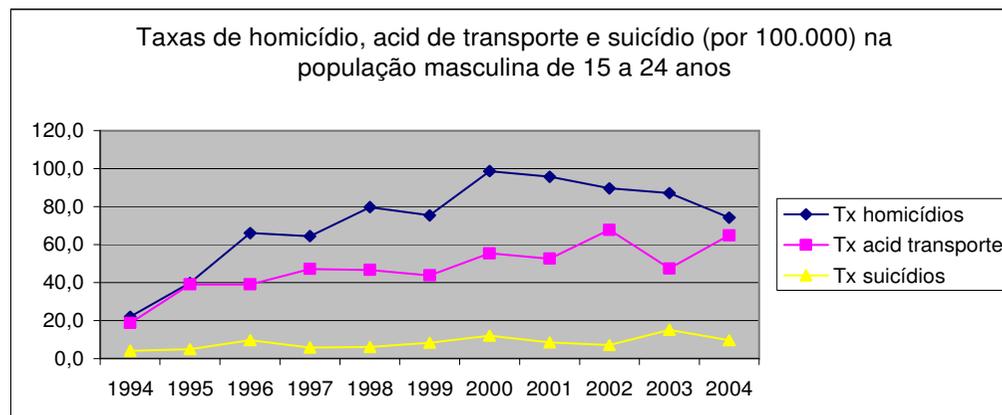
| <b>ANO</b> | <b>Tx homicídios</b> | <b>Tx acid transporte</b> | <b>Tx suicídios</b> | <b>Tx intenç. indeterm</b> | <b>Tx demais externas</b> | <b>Tx causas externas</b> | <b>Tx hom./tx causas ext (%)</b> |
|------------|----------------------|---------------------------|---------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------|
| 1994       | 21,97                | 18,65                     | 4,14                | 28,6                       | 49,32                     | 122,68                    | 17,91                            |
| 1995       | 39,84                | 39,04                     | 4,83                | 1,61                       | 34,21                     | 119,53                    | 33,33                            |
| 1996       | 65,93                | 39,05                     | 9,66                | 2,94                       | 28,98                     | 146,56                    | 44,98                            |
| 1997       | 64,38                | 47,16                     | 5,74                | 2,87                       | 28,71                     | 148,86                    | 43,25                            |
| 1998       | 79,63                | 46,65                     | 6,03                | 2,01                       | 26,95                     | 161,28                    | 49,37                            |
| 1999       | 75,35                | 43,79                     | 8,29                | 1,18                       | 30,77                     | 159,39                    | 47,27                            |
| 2000       | 98,6                 | 55,32                     | 12,04               | 0,38                       | 26,34                     | 192,68                    | 51,17                            |
| 2001       | 95,65                | 52,61                     | 8,46                | 0,37                       | 25,75                     | 182,85                    | 52,31                            |
| 2002       | 89,51                | 67,67                     | 7,16                | 5,37                       | 31,87                     | 201,58                    | 44,40                            |
| 2003       | 87,12                | 47,42                     | 15,11               | 5,97                       | 30,91                     | 186,53                    | 46,71                            |
| 2004       | 74,14                | 64,83                     | 9,66                | 8,62                       | 27,93                     | 185,19                    | 40,03                            |

Notas:

1. Nas tabulações por faixa etária ou sexo, estão suprimidos os casos com idade ou sexo ignorados, respectivamente.

2. Taxa de mortalidade específica: óbitos por 100.000 habitantes.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM





Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 28:  
Taxas de homicídio e acidentes de transportes (por cem mil) (Mato Grosso)

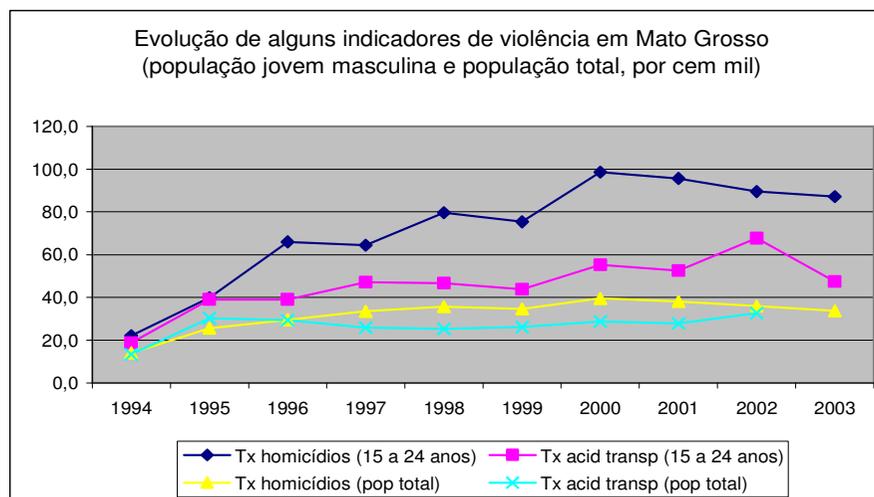
| ANO  | População jovem masc         |                               | População total           |                            |
|------|------------------------------|-------------------------------|---------------------------|----------------------------|
|      | Tx homicídios (15 a 24 anos) | Tx acid transp (15 a 24 anos) | Tx homicídios (pop total) | Tx acid transp (pop total) |
| 1994 | 21,97                        | 18,65                         | 14,06                     | 13,35                      |
| 1995 | 39,84                        | 39,04                         | 25,62                     | 30,25                      |
| 1996 | 65,93                        | 39,05                         | 29,52                     | 29,30                      |
| 1997 | 64,38                        | 47,16                         | 33,48                     | 25,83                      |
| 1998 | 79,63                        | 46,65                         | 35,68                     | 25,22                      |
| 1999 | 75,35                        | 43,79                         | 34,60                     | 26,10                      |
| 2000 | 98,60                        | 55,32                         | 39,53                     | 28,67                      |
| 2001 | 95,65                        | 52,61                         | 38,00                     | 27,85                      |
| 2002 | 89,51                        | 67,67                         | 35,89                     | 32,60                      |
| 2003 | 87,12                        | 47,42                         | 33,69                     | 27,49                      |
| 2004 | ND                           | ND                            | ND                        | ND                         |

Notas:

1. Nas tabulações por faixa etária ou sexo, estão suprimidos os casos com idade ou sexo ignorados, respectivamente.

2. Taxa de mortalidade específica: óbitos por 100.000 habitantes.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM





Governo do Estado de Mato Grosso

### Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 2:

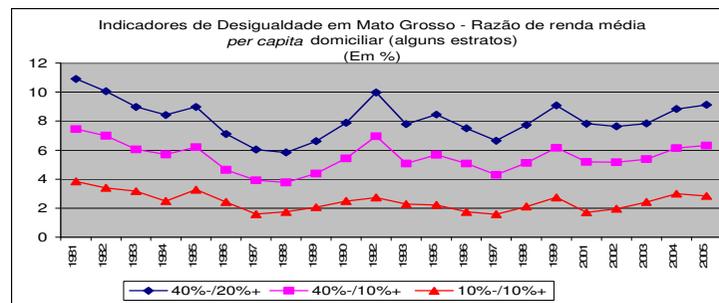
“Reduzir o número de pessoas em condições de vulnerabilidade social”.

O Objetivo Estratégico “2” trata da vulnerabilidade, entendida aqui como a renda da população com menor apropriação de renda *per capita*, para sua avaliação foram propostos os indicadores com a evolução demonstrada nas tabelas a seguir.

Tabela 29:

Evolução de alguns indicadores de desigualdade em Mato Grosso, 1981 a 2005

| ANO  | 10%+ (%) | 20%+ (%) | 10%- (%) | 40%- (%) | 40%-/20%+ (%) | 40%-/10%+ (%) | 10%-/10%+ (%) | Índice de Gini |
|------|----------|----------|----------|----------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| 1981 | 41,6     | 56,8     | 1,6      | 12,4     | 10,9          | 7,5           | 3,8           | 0,5136         |
| 1982 | 41,1     | 57,2     | 1,4      | 11,5     | 10,1          | 7,0           | 3,4           | 0,5196         |
| 1983 | 44,1     | 59,6     | 1,4      | 10,7     | 9,0           | 6,1           | 3,2           | 0,5446         |
| 1984 | 44,2     | 60,0     | 1,1      | 10,1     | 8,4           | 5,7           | 2,5           | 0,5540         |
| 1985 | 42,7     | 59,0     | 1,4      | 10,6     | 9,0           | 6,2           | 3,3           | 0,5415         |
| 1986 | 49,5     | 64,7     | 1,2      | 9,2      | 7,1           | 4,6           | 2,4           | 0,5951         |
| 1987 | 50,2     | 65,4     | 0,8      | 7,9      | 6,0           | 3,9           | 1,6           | 0,6133         |
| 1988 | 51,6     | 66,8     | 0,9      | 7,8      | 5,8           | 3,8           | 1,7           | 0,6235         |
| 1989 | 48,4     | 64,2     | 1,0      | 8,5      | 6,6           | 4,4           | 2,1           | 0,5961         |
| 1990 | 44,2     | 60,9     | 1,1      | 9,6      | 7,9           | 5,4           | 2,5           | 0,5615         |
| 1992 | 40,2     | 56,1     | 1,1      | 11,2     | 10,0          | 7,0           | 2,7           | 0,5165         |
| 1993 | 48,2     | 62,9     | 1,1      | 9,8      | 7,8           | 5,1           | 2,3           | 0,5794         |
| 1995 | 44,8     | 60,3     | 1,0      | 10,2     | 8,5           | 5,7           | 2,2           | 0,5548         |
| 1996 | 45,7     | 61,9     | 0,8      | 9,3      | 7,5           | 5,1           | 1,8           | 0,5739         |
| 1997 | 50,6     | 65,4     | 0,8      | 8,7      | 6,7           | 4,3           | 1,6           | 0,6099         |
| 1998 | 47,3     | 62,7     | 1,0      | 9,7      | 7,7           | 5,1           | 2,1           | 0,5762         |
| 1999 | 43,8     | 59,5     | 1,2      | 10,8     | 9,1           | 6,2           | 2,7           | 0,5444         |
| 2001 | 46,7     | 62,0     | 0,8      | 9,7      | 7,8           | 5,2           | 1,7           | 0,5709         |
| 2002 | 45,9     | 62,2     | 0,9      | 9,5      | 7,6           | 5,2           | 2,0           | 0,5740         |
| 2003 | 43,73    | 60,0     | 1,06     | 9,41     | 7,8           | 5,4           | 2,4           | 0,5488         |
| 2004 | 41,68    | 58,0     | 1,25     | 10,25    | 8,8           | 6,1           | 3,0           | 0,5277         |
| 2005 | 41,47    | 57,5     | 1,18     | 10,49    | 9,1           | 6,3           | 2,8           | 0,5226         |



Fonte: IBGE/ IPEADADTA

Nota: 10%+: leia-se renda apropriada pelos 10% mais ricos

20%+: leia-se renda apropriada pelos 20% mais ricos

10%-: leia-se renda apropriada pelos 10% mais pobres

40%-: leia-se renda apropriada pelos 40% mais pobres

Gini: índice que varia de 0 (ausência de desigualdade) a 1 (máxima desigualdade)

10%-/10%+: razão entre a renda média dos 10% mais pobres e a renda média dos 10% mais ricos (em %)

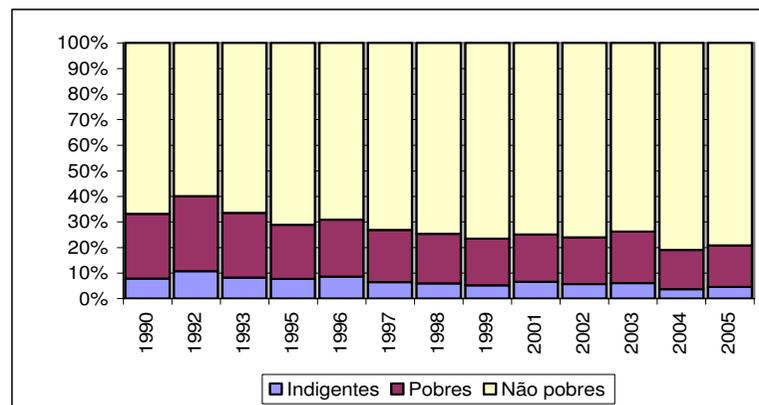


Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 30:

Indicadores de indigência e pobreza em Mato Grosso (%)

| Ano  | Especificação |        |            |
|------|---------------|--------|------------|
|      | Indigentes    | Pobres | Não pobres |
| 1990 | 8,4           | 27,5   | 72,5       |
| 1992 | 12,1          | 32,8   | 67,2       |
| 1993 | 8,9           | 27,5   | 72,5       |
| 1995 | 8,3           | 23,0   | 77,0       |
| 1996 | 9,4           | 24,5   | 75,5       |
| 1997 | 6,9           | 21,8   | 78,2       |
| 1998 | 6,2           | 20,7   | 79,3       |
| 1999 | 5,5           | 19,2   | 80,8       |
| 2001 | 7,0           | 19,9   | 80,1       |
| 2002 | 6,1           | 19,3   | 80,7       |
| 2003 | 6,4           | 21,4   | 78,6       |
| 2004 | 3,8           | 15,9   | 84,1       |
| 2005 | 4,8           | 17,0   | 83,0       |



Fonte: IBGE/IPEADATA - dados da PNAD

Nota: indigentes: aqueles cuja renda é insuficiente para comprar uma cesta alimentar que satisfaça requisitos mínimos em termos nutricionais



Governo do Estado de Mato Grosso

### **Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 3:**

**“Promover o desenvolvimento sustentável da economia, fortalecendo a competitividade, a diversificação e a participação nos mercados nacional e internacional, com base nas potencialidades regionais, ampliando a participação do micro, pequeno e médio empreendimento”**

Os indicadores do Objetivo Estratégico da área econômica procuram expressar o desempenho da economia, através da análise da evolução do Produto Interno Bruto, do valor adicionado das atividades produtivas, dos volumes acumulados dos agregados macroeconômicos e da balança comercial.

Os indicadores econômicos relativos as Contas Regionais referem-se ao período de 2002 a 2005, devido à nova série publicada pelo IBGE em 2007. A revisão dos dados ocorreu devido à atualização metodológica, decorrente da introdução de novos conceitos e de uma nova base de dados<sup>1</sup>. Como ainda não foram realizados os trabalhos de retropolação dos dados, não há como estender o período de análise para antes de 2002.

Com relação aos anos de 2006 e 2007, os dados das contas regionais ainda não estão disponíveis. Para efeito de análise, os dados do PIB total de Mato Grosso, foram projetados com base na evolução do ICMS - 2002 a 2007. Os demais dados relativos a participação das atividades produtivas no PIB total e volume do valor adicionado não foram projetados, uma vez que dispomos de um número reduzido de observações (2002 a 2005), o que poderia aumentar a margem de erro, o que levaria a equívocos metodológicos e técnicos. Um outro empecilho para uma análise mais completa diz respeito à dificuldade de cálculo do índice de participação no mercado doméstico (IPMD).

Espera-se que, na ocasião da avaliação geral do PPA 2004-2007, esses problemas sejam superados para que se proceda aos ajustes dos dados e a uma análise mais formal desses indicadores.

Levando em consideração as observações acima, a base da análise do objetivo econômico serão os indicadores abaixo descritos:

- a) Evolução do PIB Total e *per capita* (período 2002–2007);
- b) Evolução do volume do valor adicionado a preço básico acumulado (período 2002-2005);
- c) Evolução do Valor Adicionado por Atividade Econômica (período 2002-2005);
- d) Participação das atividades econômicas de MT no valor adicionado bruto (período 2002-2005);
- e) Evolução da Balança Comercial (período 2002-2007);

---

<sup>1</sup> IBGE - Contas Regionais do Brasil (2007)



Governo do Estado de Mato Grosso

### Desempenho econômico global

O desempenho global da economia mato-grossense tem demonstrado um crescimento do Produto Interno Bruto acima dos níveis nacionais nos últimos anos. A Tabela 31 e apresenta a evolução do PIB a preços de mercado e do PIB *per capita*, de Mato Grosso e do Brasil no período de 2002 a 2007, bem como a relação percentual entre ambos.

Entre 2002 e 2007 o PIB nominal de Mato Grosso quase dobrou, evoluindo de R\$ 20,9 bilhões para R\$ 40,9 bilhões, perfazendo um crescimento médio geométrico de 14,3% ao ano, enquanto o Brasil apresentou um crescimento de 11,6% ao ano.

Tabela 31- PIB a preços mercado e PIB *per capita* - Mato Grosso e Brasil  
2002 - 2007

| Anos  | Mato Grosso                        |   | Brasil                             |   | Relação MT/Brasil        |                                  |
|-------|------------------------------------|---|------------------------------------|---|--------------------------|----------------------------------|
|       | PIB <sub>pm</sub><br>(R\$ milhões) | PIB <sub>per capita</sub><br>(R\$ 1,00) | PIB <sub>pm</sub><br>(R\$ milhões) | PIB <sub>per capita</sub><br>(R\$ 1,00) | PIB <sub>pm</sub><br>(%) | PIB <sub>per capita</sub><br>(%) |
| 2002  | 20.941                             | 7.928                                   | 1.477.822                          | 8.378                                   | 1,4                      | 94,6                             |
| 2003  | 27.889                             | 10.347                                  | 1.699.948                          | 9.498                                   | 1,6                      | 108,9                            |
| 2004  | 36.961                             | 13.445                                  | 1.941.498                          | 10.692                                  | 1,9                      | 125,7                            |
| 2005  | 37.466                             | 13.365                                  | 2.147.239                          | 11.658                                  | 1,7                      | 114,6                            |
| 2006* | 37.302                             | 13.594                                  | 2.322.818                          | 12.437                                  | 1,6                      | 109,3                            |
| 2007* | 40.908                             | 15.204                                  | 2.558.821                          | 13.636                                  | 1,6                      | 111,5                            |

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e SEPLAN/Superintendência de Informações (SEI).

\* valores projetados

A Tabela 31 evidencia, ainda, a evolução do PIB *per capita* de Mato Grosso, que passou de R\$ 7.928 em 2002 para R\$ 15.204 em 2007, o que demonstra um crescimento nominal médio de 14% ao ano, enquanto que Brasil apresentou um crescimento de 10,2% ao ano. Em 2002, o PIB *per capita* de MT era inferior ao da média nacional, mas a partir de 2003, a relação se inverteu e MT superou o Brasil. Em 2007, a previsão é que o PIB *per capita* fique acima do nacional em 11,5%. Em 2005, MT ocupava o 6º lugar no ranking do PIB *per capita*, entre os estados brasileiros, ficando atrás apenas do Espírito Santo (R\$ 13.846), Santa Catarina (R\$ 14.539), Rio de Janeiro (R\$ 16.052), São Paulo (R\$ 17.977) e do Distrito Federal (R\$ 34.540)<sup>2</sup>.

Um outro indicador importante é a participação do PIB de Mato Grosso no PIB nacional, embora pequena, a participação do Estado tem demonstrado capacidade de crescer. Em 2004, MT apresentou a melhor participação relativa ao PIB nacional, chegando perto dos 2%. A projeção para 2006 e 2007 é que a participação de MT no PIB nacional se mantenha em 1,6%.

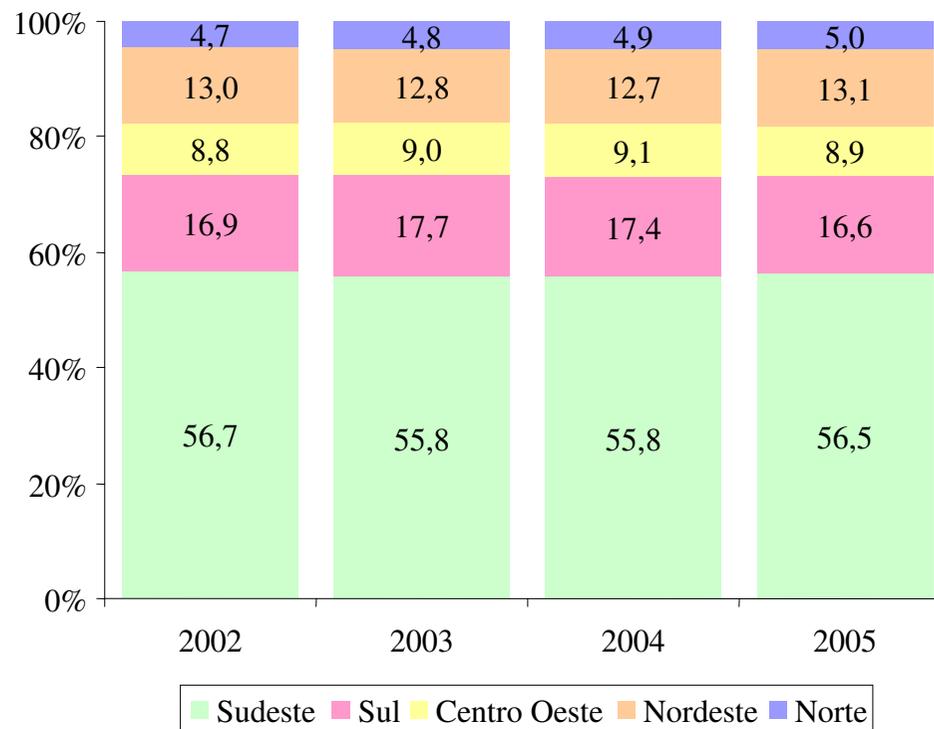
<sup>2</sup> IBGE/Contas Regionais 2002-2005.



Governo do Estado de Mato Grosso

O Gráfico abaixo traz a evolução da participação das regiões brasileiras no PIB do Brasil. A região Centro-Oeste, nos últimos cinco anos, tem se mantido na faixa de 9% de participação, superando apenas a região Norte com participação em torno de 5%. Em 2005, a região Sudeste mantém-se na liderança, com um percentual em torno de 56,5%, seguida da região Sul com 16,6% e a Nordeste com 13,1%.

Participação (%) das Grandes Regiões no PIB preços de mercado do Brasil – 2002 a 2005





Governo do Estado de Mato Grosso

Por outro lado, quando comparamos a evolução do volume do valor adicionado<sup>3</sup> da produção mato-grossense com as demais regiões brasileiras e com os estados da região Centro-Oeste, nota-se níveis bem superiores de crescimento real.

Na Tabela 32, o índice de volume acumulado de Mato Grosso, em 2005, é de 126,5%, o maior de todos as regiões e estados do Centro-Oeste. Apenas o Norte, com 121,7%, se aproxima dos patamares de crescimento real de Mato Grosso.

As regiões Sudeste e Sul apresentam evolução de 108,8% e 106,3%, respectivamente, apesar de se constituírem nas regiões com maior participação no PIB nacional. Isso se deve a uma maior estabilidade da estrutura produtiva das regiões mais tradicionais, ou seja, regiões como a Sudeste e Sul já estão mais avançadas na diversificação produtiva, apresentando padrões de industrialização bastante próximos dos níveis mundiais.

Tabela 32 - Evolução do Índice de Volume do Valor Adicionado a Preço Básico (%) das Grandes Regiões e Estados selecionados - Acumulado por ano (2002=100)

| Regiões, MT e Brasil | 2003   | 2004  | 2005  |
|----------------------|--------|-------|-------|
| Norte                | 105,8  | 114,6 | 121,7 |
| Nordeste             | 101,9  | 108,4 | 113,0 |
| Sudeste              | -100,1 | 105,2 | 108,8 |
| Sul                  | 102,7  | 107,4 | 106,3 |
| Centro Oeste         | 103,5  | 109,8 | 114,6 |
| Mato Grosso do Sul   | 108,0  | 105,6 | 108,8 |
| Mato Grosso          | 103,7  | 120,3 | 126,5 |
| Goiás                | 104,2  | 109,4 | 113,7 |
| Distrito Federal     | 101,8  | 106,8 | 111,9 |
| BRASIL               | 101,2  | 106,8 | 110,0 |

Fonte: CONAC/DPE/IBGE

Mato Grosso, bem como os estados do Norte e Centro-Oeste, ainda se encontram em fase de consolidação de sua estrutura produtiva. Apesar disso, apresentam grande potencial para o crescimento e diversificação de sua economia, o que nas últimas décadas, tem se baseado na modernização de suas atividades produtivas, principalmente da agropecuária, na melhoria da infra-estrutura econômica e social de seu território, e no avanço de suas relações comerciais e tecnológicas com o restante do Brasil e do Mundo.

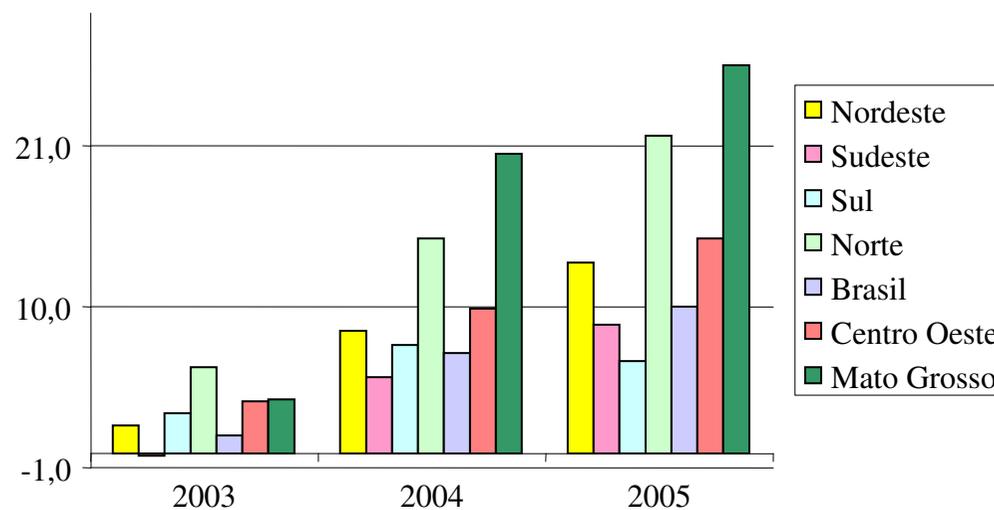
<sup>3</sup> Valor que a atividade econômica acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao PIB pelas diversas atividades, obtida pela diferença entre o valor total da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades (IBGE/Contas Regionais 2002-2005)



Governo do Estado de Mato Grosso

O Gráfico adiante traz a evolução do volume acumulado do valor adicionado entre 2003 e 2005, tendo como ano base 2002. É evidente o potencial de crescimento de Mato Grosso e da região Norte. Enquanto as economias mais tradicionais evoluem em níveis mais constantes, por se situarem em patamares econômicos mais significativos, Mato Grosso cresce em percentuais bastante superiores às demais regiões.

Evolução do volume acumulado do valor adicionado a preço básico – Brasil,  
Grandes Regiões e MT – 2003-2005 (%).



### Diversificação produtiva

Constitui objetivo da política pública estadual diversificar a estrutura produtiva, buscando reduzir a vulnerabilidade e internalizar os efeitos dinâmicos do crescimento sobre a renda e o emprego. A economia estadual vem caminhando para uma estrutura mais diversificada, mas em ritmo inferior ao desejado.

A Tabela 33 mostra a evolução do valor adicionado bruto a preços básicos, por setor econômico, a participação relativa de cada setor no valor adicionado total, e as taxas de crescimento real do setor agropecuário, da indústria e de serviços.



Governo do Estado de Mato Grosso

De 2002 a 2005, o valor adicionado total obteve um crescimento real 26,5%. O setor de serviços mantém a maior participação relativa no valor adicionado bruto total, com 49,2% de participação em 2005, seguido pelo setor agropecuário com 32,2%, e por último, o industrial com 18,7%.

Tabela 33 - MT – Setores Econômicos: valor adicionado bruto a preço básico, participação relativa (%) e taxas de crescimento real (%) - 2002 – 2005

| Setores Econômicos                           | Valor Adicionado em R\$ milhões |               |               |               |
|--|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|
|  | 2002                            | 2003          | 2004          | 2005          |
| <b>Agropecuária</b>                          | <b>5.524</b>                    | <b>7.865</b>  | <b>11.662</b> | <b>10.744</b> |
| part. valor adicionado total (%)             | 29,7                            | 31,8          | 35,3          | 32,2          |
| crescimento real do setor (%)                | ..                              | 3,7           | 22,2          | 9,3           |
| <b>Indústria</b>                             | <b>3.191</b>                    | <b>3.983</b>  | <b>6.558</b>  | <b>6.229</b>  |
| part. valor adicionado total (%)             | 17,2                            | 16,1          | 19,9          | 18,7          |
| crescimento real do setor (%)                | ..                              | 7,9           | 13,0          | 5,1           |
| <b>Serviços</b>                              | <b>9.862</b>                    | <b>12.913</b> | <b>14.772</b> | <b>16.419</b> |
| part. valor adicionado total (%)             | 53,1                            | 52,1          | 44,8          | 49,2          |
| crescimento real do setor (%)                | ..                              | 2,3           | 12,4          | 4,6           |
| <b>Valor Adicionado Bruto a preço básico</b> | <b>18.577</b>                   | <b>24.761</b> | <b>32.992</b> | <b>33.392</b> |
| <b>crescimento real do VAB (%)</b>           | <b>..</b>                       | <b>3,7</b>    | <b>16,6</b>   | <b>6,2</b>    |

Fonte: IBGE/SEPLAN

O ano de 2004 representou o melhor desempenho do Estado, entre os anos analisados, verifica-se um decréscimo nos níveis de expansão em 2005, em função da crise pela qual passou o agronegócio, o que evidencia a forte interdependência das atividades produtivas do estado, pois uma crise localizada produziu efeitos reflexos nas demais atividades.

A Tabela 34 desagrega os setores econômicos em suas atividades básicas, os respectivos valores adicionados e as taxas de crescimento real de cada atividade econômica.

A agricultura, no período 2002 a 2005, mantém os níveis de produção acima das demais atividades econômicas, o valor adicionado da agricultura em 2005 foi de R\$ 8,7 bilhões. Em seguida, a atividade de comércio e serviços de manutenção com um VA de R\$ 4,6 bilhões, um pouco acima da administração pública com R\$ 4 bilhões.



Governo do Estado de Mato Grosso

O desenvolvimento da indústria de transformação representa um importante elo na cadeia produtiva do agronegócio, devido o encadeamento da produção e seu consequente efeito multiplicador no restante da economia. A produção da indústria de transformação, em 2005, ficou em R\$ 3,4 bilhões, enquanto que a indústria extrativa mineral decresceu em 17% no mesmo período, devido ao ajustamento da atividade às regulamentações ambientais.

Tabela 34 – MT - Evolução do Valor Adicionado Bruto a preço básico (R\$ milhões) e Taxas de Crescimento (%), por atividade econômica - 2002 – 2005.

| Atividades Econômicas                     | Valor Adicionado (R\$ milhões) |               |               |               | Taxas Crescimento (%) |              |             |
|---|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------|--------------|-------------|
|   | 2002                           | 2003          | 2004          | 2005          | 2003                  | 2004         | 2005        |
| <b>Agropecuária</b>                       | <b>5.524</b>                   | <b>7.865</b>  | <b>11.662</b> | <b>10.744</b> | <b>3,71</b>           | <b>22,15</b> | <b>9,27</b> |
| Agricultura, Silvicultura Explr.Florestal | 4.017                          | 6.160         | 9.788         | 8.737         | 1,65                  | 28,03        | 10,91       |
| Pecuária e Pesca                          | 1.506                          | 1.705         | 1.873         | 2.007         | 9,21                  | 0,9          | 0,7         |
| <b>Indústria</b>                          | <b>3.191</b>                   | <b>3.983</b>  | <b>6.558</b>  | <b>6.229</b>  | <b>7,92</b>           | <b>12,95</b> | <b>5,05</b> |
| Industria Extr. Mineral                   | 39                             | 56            | 93            | 58            | 5,68                  | 9,82         | -17,13      |
| Ind. de Transformação                     | 1.795                          | 2.231         | 3.650         | 3.433         | 9,22                  | 12,68        | 6,97        |
| Ind. da Constr. Civil                     | 924                            | 971           | 1.800         | 1.619         | 8,38                  | 12,76        | 5,21        |
| Energia e Água                            | 434                            | 725           | 1.014         | 1.119         | 5,27                  | 13,87        | 2,2         |
| <b>Serviços</b>                           | <b>9.862</b>                   | <b>12.913</b> | <b>14.772</b> | <b>16.419</b> | <b>2,31</b>           | <b>12,41</b> | <b>4,58</b> |
| Comércio e Serv.Manut. Reparação          | 2.036                          | 3.818         | 4.529         | 4.685         | 2,82                  | 19,77        | -3,11       |
| Alimentação e Alojamento                  | 211                            | 244           | 358           | 419           | -0,24                 | 13,07        | 3,11        |
| Transportes, Armazenagem e Correio        | 598                            | 686           | 838           | 819           | -5,14                 | 12,73        | 4,55        |
| Serviços de Informação                    | 399                            | 575           | 683           | 762           | 22,99                 | 21,71        | 14,34       |
| Ativ.Imobiliárias e Aluguéis              | 1.934                          | 2.122         | 2.432         | 2.645         | 2,5                   | 14,24        | 9,37        |
| Previd.Complem.                           | 889                            | 957           | 997           | 1.202         | 6,53                  | 17,61        | 11,43       |
| Administração, Saúde e Educ. Pública      | 2.671                          | 3.118         | 3.468         | 4.070         | 0,12                  | 10,15        | 2,26        |
| Saúde e Educação                          | 247                            | 290           | 384           | 614           | 3,21                  | 3,86         | 2,23        |
| Serviços Prestados às Empresas            | 402                            | 523           | 405           | 495           | 1,59                  | 9,5          | 5,33        |
| Demais Serviços                           | 475                            | 582           | 679           | 708           | -5,31                 | 20,34        | -3,29       |

Fonte: IBGE/SEPLAN

Conforme verificado anteriormente, as maiores taxas de crescimento real ocorreram em 2004, e apresentam declínio para os anos de 2005 e 2006 (projeção), devido à crise de liquidez e de renda do agronegócio. As crises do campo são cíclicas e diversos fatores contribuíram com essa situação, tais como: falta de políticas específicas para o agronegócio, falta de incentivos financeiros e fiscais, pragas e mudanças climáticas, a super-safra mundial, a valorização do real em relação às moedas internacionais, e o endividamento dos produtores que levou a um contexto agravante, onde fornecedores, indústria e cooperativas detêm 60% da dívida do produtor rural, sendo maioria, em relação aos bancos, o que causa o “efeito cadeia”, que gera retração no consumo de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas.



Governo do Estado de Mato Grosso

A valorização cambial é uma das principais responsáveis pelo desempenho no campo, que em 2004 representou 40% das exportações brasileiras e agora perde competitividade no mercado internacional, a crise de rentabilidade também é explicada pelo câmbio, pois o produtor comprou os insumos a determinado preço e a valorização progressiva do real dificultou a venda acima dos custos de produção, gerando o descompasso entre o plantio e a colheita, que resulta em perda de renda<sup>4</sup>.

Além disso, pragas que acometeram o cultivo de algumas culturas e variações climáticas adversas prejudicaram mais intensamente as últimas safras. No caso da sojicultura, principal item do setor agrícola do país, nas últimas safras sofreu perdas diretas de US\$ 4,5 bilhões com os efeitos da seca no sul, e com a ferrugem os prejuízos chegam a US\$ 7,8 bilhões desde que chegou ao país, em 2001, sendo que a safra 2005/2006 foi atacada pela ferrugem pela primeira vez em escala nacional. Mesmo assim, há excesso de oferta que pressiona os preços para baixo<sup>5</sup>.

Dados preliminares indicam que o agronegócio, em 2006, representou 26,4% do PIB brasileiro – R\$ 527,38 bilhões, será a menor participação nos últimos dez anos<sup>6</sup>, essa realidade influi nos demais setores econômicos, inclusive no desempenho governamental, relativo à arrecadação de impostos.

A análise da evolução relativa das atividades econômicas pode ser analisada através da tabela abaixo.

---

<sup>4</sup> Conjuntura e Planejamento (2006)

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> CONAB (2007)



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 35 - Participação (%) das Atividades Econômicas de MT no Valor

Adicionado Bruto do Brasil, a preço básico 2002 – 2005

| Atividades Econômicas                                    | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  |
|--|-------|-------|-------|-------|
| Agricultura, silvicultura e exploração florestal         | 21,63 | 24,88 | 29,67 | 26,16 |
| Pecuária e pesca   | 8,11  | 6,89  | 5,68  | 6,01  |
| Indústria extrativa mineral                              | 0,21  | 0,23  | 0,28  | 0,17  |
| Indústria de transformação                               | 9,66  | 9,01  | 11,06 | 10,28 |
| Construção   | 4,97  | 3,92  | 5,46  | 4,85  |
| Produção e distribuição de Eletricidade e gás, água, esg | 2,34  | 2,93  | 3,07  | 3,35  |
| Comércio e serviços de manutenção e reparação            | 10,96 | 15,42 | 13,73 | 14,03 |
| Serviços de alojamento e alimentação                     | 1,14  | 0,98  | 1,08  | 1,25  |
| Transportes, armazenagem e correio                       | 3,22  | 2,77  | 2,54  | 2,45  |
| Serviços de informação                                   | 2,15  | 2,32  | 2,07  | 2,28  |
| Intermediação financeira, seguros e previdência complet  | 4,79  | 3,87  | 3,02  | 3,60  |
| Serviços prestados às famílias e associativos            | 1,49  | 1,46  | 1,19  | 1,21  |
| Serviços prestados às empresas                           | 2,16  | 2,11  | 1,23  | 1,48  |
| Atividades imobiliárias e aluguel                        | 10,41 | 8,57  | 7,37  | 7,92  |
| Administração, saúde e educação públicas                 | 14,38 | 12,59 | 10,51 | 12,19 |
| Saúde e educação mercantis                               | 1,33  | 1,17  | 1,16  | 1,84  |
| Serviços domésticos                                      | 1,07  | 0,89  | 0,87  | 0,91  |

Fonte: CONAC/DPE/IBGE

A participação relativa da agricultura apresentou elevação em 2003 (24,88%) e em 2004 (29,67%), mas em 2005, devido aos problemas já expostos, reduziu sua participação para 26,16%. A pecuária apresentou queda relativa em 2003 (6,89%) e 2004 (5,68%), com leve recuperação em 2005 (6,01%), e deve expandir nos próximos anos, devido à instalação de novas plantas de frigoríficos no estado.

A indústria de transformação tem mantido sua participação relativa em 10%. Apesar disso, a indústria de transformação apresentou crescimento real de 26% no período, enquanto que a agropecuária cresceu 36%. Grosso modo, pode-se depreender que apesar dos níveis de participação relativa entre as duas atividades terem variado pouco, o que pode indicar que a expansão da agroindústria não tem conseguido acompanhar os níveis de crescimento da agropecuária, há indícios que a atividade industrial tem potencial de expansão, resta investigar se esta expansão é capaz de promover mudanças na estrutura e nas relações produtivas do estado e, conseqüentemente, expandir os níveis de renda e consumo, de forma a reduzir as desigualdades sociais.



Governo do Estado de Mato Grosso

## **Desempenho do Comércio Exterior**

O setor exportador tem apresentando desempenho surpreendente em Mato Grosso, sobretudo devido a exportação da soja. Os dados da Tabela **XX** mostram o desempenho das exportações, importações e saldo da balança comercial do Estado entre 2002 e 2007.

No período analisado, as exportações do Estado apresentaram comportamento relativamente constante em torno da média de 25% do PIB. As exportações de Mato Grosso para o comércio internacional passaram, em termos de dólares correntes, de US\$ 1,8 bilhões em 2002 para US\$ 5,1 bilhões em 2007. Isto significa que neste período as exportações cresceram a uma taxa nominal média de 23% ao ano, evidenciando a intensidade da inserção da economia estadual no contexto internacional, no que se refere aos fluxos comerciais.

Relativamente às importações, os valores passam de US\$ 209 milhões em 2002, para US\$ 753 milhões, em 2007, isto é, cresceram a uma taxa nominal média de 29% ao ano. Não obstante o crescimento paralelo das importações, os valores absolutos são pequenos, relativamente aos das exportações, do que decorre a geração, no Mato Grosso, de saldos comerciais positivos e significativos em todo período.

Antes de se examinar a balança comercial do Estado é importante analisar a participação das exportações mato-grossenses nas exportações brasileiras. As informações mostram que as exportações estaduais no período mantiveram-se relativamente constantes, com uma média de 3,2% de participação, enquanto as importações registram níveis pequenos de participação, uma média de 0,6%.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 36 - Evolução da Balança Comercial do Brasil e Mato Grosso - 2002 – 2007

|                                | 2.002  | 2.003  | 2.004  | 2.005   | 2.006   | 2.007   |
|--------------------------------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|
| <b>EXPORTAÇÃO</b>              |        |        |        |         |         |         |
| Brasil (US\$ milhões FOB)      | 60.362 | 73.084 | 96.475 | 118.308 | 137.470 | 160.649 |
| Mato Grosso (US\$ milhões FOB) | 1.796  | 2.186  | 3.103  | 4.152   | 4.333   | 5.130   |
| Partic. Relativa MT/BR (%)     | 2,98   | 2,99   | 3,22   | 3,51    | 3,15    | 3,19    |
| Relação Exp.* MT/PIB           | 25,1   | 24,1   | 24,6   | 27,0    | 25,3    | 24,4    |
| <b>IMPORTAÇÃO</b>              |        |        |        |         |         |         |
| Brasil (US\$ milhões FOB)      | 47.240 | 48.305 | 62.835 | 73.551  | 91.396  | 120.620 |
| Mato Grosso (US\$ milhões FOB) | 209    | 277    | 418    | 410     | 407     | 753     |
| Partic. Relativa MT/BR (%)     | 0,4    | 0,6    | 0,7    | 0,6     | 0,4     | 0,6     |
| Relação Imp.* MT/PIB           | 2,9    | 3,1    | 3,3    | 2,7     | 2,4     | 3,6     |
| <b>SALDO COMERCIAL</b>         |        |        |        |         |         |         |
| Brasil (US\$ milhões FOB)      | 13.122 | 24.779 | 33.640 | 44.757  | 46.074  | 40.029  |
| Mato Grosso (US\$ milhões FOB) | 1.587  | 1.909  | 2.685  | 3.742   | 3.927   | 4.377   |
| Partic. Relativa MT/BR (%)     | 12,1   | 7,7    | 8,0    | 8,4     | 8,5     | 10,9    |
| Relação Saldo* MT/PIB          | 22,2   | 21,1   | 21,2   | 24,3    | 22,9    | 20,8    |

Fonte: IBGE, para dados do PIB; Ministério do Desenvolvimento, para dados de Com. Exterior

\* conversão pelo preço médio anual do dólar

No que se refere à balança comercial, já se assinalou os saldos positivos significativos, gerados pelas atividades econômicas estaduais. No último ano, o saldo comercial alcançou US\$ 4,3 bilhões. A contribuição de Mato Grosso para o saldo da Balança Comercial brasileira situou-se em torno de 9,3%, enquanto a relação saldo comercial/ PIB de Mato Grosso está em torno de 22%, o que evidencia a contribuição de Mato Grosso para a redução da vulnerabilidade externa brasileira.

Apesar da importância da atual contribuição, espera-se que no médio prazo, ela seja incrementada com uma maior diversificação da pauta de exportações, pois uma pauta mais diversificada e com maior fator de agregação, tem maior impacto nas receitas tanto internas quanto na contribuição do saldo comercial.

A Tabela 37 desagrega os produtos exportados em bens considerados básicos, ou bens primários, e bens industrializados, neste caso, subdividido em semi-manufaturados e manufaturados, para uma melhor visualização de suas características.



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 37 - Exportação de MT por Fator Agregado 2002 - 2007 (U\$ milhões FOB)

| Ano  | Básicos | partic.rel.<br>(%) | Industriali-<br>zados<br>(A+B) | partic.rel.<br>(%) | Semi-<br>manufa-<br>turados<br>(A) | partic.rel.<br>(%) | Manufatu-<br>rados<br>(B) | partic.rel.<br>(%) |
|------|---------|--------------------|--------------------------------|--------------------|------------------------------------|--------------------|---------------------------|--------------------|
| 2002 | 1.535   | 85,5               | 259                            | 14,4               | 171                                | 9,5                | 88                        | 4,9                |
| 2003 | 1.817   | 83,1               | 368                            | 16,8               | 264                                | 12,1               | 103                       | 4,7                |
| 2004 | 2.561   | 82,5               | 540                            | 17,4               | 381                                | 12,3               | 158                       | 5,1                |
| 2005 | 3.477   | 83,7               | 673                            | 16,2               | 495                                | 11,9               | 178                       | 4,3                |
| 2006 | 3.710   | 85,6               | 623                            | 14,4               | 367                                | 8,5                | 255                       | 5,9                |
| 2007 | 4.382   | 85,4               | 748                            | 14,6               | 426                                | 8,3                | 322                       | 6,3                |

Fonte: MDIC/SECEX

No caso de Mato Grosso, grande parte das exportações está constituída de produtos de baixo valor agregado, tanto no que se refere à soja (grãos, bagaços, resíduos), como de madeira (serradas, cortadas, em folhas), carnes (desossadas, congeladas, em pedaços), e de algodão (simplesmente debulhado, não cardado).

Entre 2002 e 2007, tanto s produtos básicos, quanto os industrializados tiveram crescimento nominal médio de 23%, todavia, a participação relativa dos produtos básicos nas exportações é muito maior, representando 84% das exportações, enquanto que os industrializados obtiveram 14% de contribuição. Dentre os industrializados, o maior peso da participação recai sobre os produtos semi-manufaturados, que consomem menos tecnologia e capital que os manufaturados. Em média, os produtos semi-manufaturados tiveram uma participação de 10% na exportação de produtos industrializados, enquanto que os manufaturados, contribuíram com 5%.

Não obstante o dinamismo registrado nos últimos anos é necessário registrar a vulnerabilidade decorrente de exportações concentradas em produtos *in natura*. Neste particular, os esforços no sentido de criar condições para consolidação dos elos faltantes e estratégicos das diferentes cadeias produtivas do estado, sobretudo aqueles que permitem uma maior agregação de valor nos produtos exportados, podem ter papel relevante, tanto num processo de diversificação da pauta como na geração de renda e emprego.



Governo do Estado de Mato Grosso

#### **Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 4:**

**“Garantir o uso ordenado dos recursos naturais visando o desenvolvimento sócio-econômico com qualidade ambiental”**

##### **a) Quantidade de agrotóxico utilizado por unidade de área cultivada.**

Definição: expressa a intensidade de uso de agrotóxicos nas áreas cultivadas de um território, em determinado período. São denominados genericamente de agrotóxicos: herbicidas, fungicidas, inseticidas, acaricidas, bactericidas, moluscidas, reguladores de crescimento, óleo mineral, enxofre, adjuvantes e espalhantes adesivos. Este indicador foi produzido pelo IBGE em apenas dois estudos, não estando disponíveis dados mais atualizados.

Últimos dados para Mato Grosso

Ano: 2001 : 3,33 kg/ha

Ano: 2000: 3,46 kg/há

##### **b) Número de focos de calor em MT num ano determinado / N° de focos de calor no Brasil no mesmo ano em um território e ano determinado.**

Definição: Expressa a ocorrência de incêndios florestais e queimadas em um território determinado.

Tabela 38:

| <b>N° de focos de calor detectados por período</b>       |                       |                        |
|--|-----------------------|------------------------|
|  | De 01/01 a 31/12/2007 | De 15/07 a 09/11/2007* |
| BR   | 231.696               | 199.463                |
| MT   | 52.918                | 47.018                 |
| % MT/BR  | 22,84                 | 23,57                  |
| *Período proibitivo de queimadas em MT                   |                       |                        |
| Fonte: CPTEC/INPE - Dados do Sensor MModis 01D SEMA 2008 |                       |                        |



Governo do Estado de Mato Grosso

**c) Taxa de desflorestamento bruto, expressa em km<sup>2</sup> por ano.**

Definição: expressa a perda de cobertura florestal no território.

Evolução do desmatamento em Mato Grosso

| <b>Ano</b> | <b>Área (Km2)</b> |
|------------|-------------------|
| 2001       | 12.269,12         |
| 2002       | 7.959,66          |
| 2003       | 18.594,59         |
| 2004       | 18.151,28         |
| 2005       | 15.430,84         |

*Fonte: SEMA/MT – Cabe ressaltar que os dados apresentados nesta oportunidade não foram atualizados até o ano de 2007, em virtude das divergências existentes entre os dados da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso com os dados fornecidos pelo Governo Federal, através do INPE. A Secretaria de Meio Ambiente esta nesta oportunidade coletando e certificando em campo as áreas de desflorestamento bruto para então divulgá-los.*

**d) Percentual de áreas protegidas em MT.**

Últimos valores disponíveis para MT.



Governo do Estado de Mato Grosso



Governo do Estado de Mato Grosso

Tabela 39:

| BIOMAS                         |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| <b>FLORESTA AMAZÔNICA</b>      |                               |
| UCs Municipais                 | 120,1345 hectares             |
| UCs Estaduais                  | 1267506,8477 hectares         |
| UCs Federais                   | 1188962,7379 hectares         |
| TI                             | 8372946,8739 hectares         |
| <b>Área total protegida</b>    | <b>10829536,594 hectares</b>  |
| <b>CERRADO</b>                 |                               |
| UCs Municipais                 | 702613,6979 hectares          |
| UCs Estaduais                  | 1238284,7781 hectares         |
| UCs Federais                   | 522534,1602 hectares          |
| TI                             | 4952696,0406 hectares         |
| <b>Área total protegida</b>    | <b>7416128,6768 hectares</b>  |
| <b>PANTANAL</b>                |                               |
| UCs Municipais                 | 172666,8694 hectares          |
| UCs Estaduais                  | 229954,0224 hectares          |
| UCs Federais                   | 296871,7748 hectares          |
| TI                             | 50439,4455 hectares           |
| <b>Área total protegida</b>    | <b>749932,1121 hectares</b>   |
| <b>TOTAL EM NIVEL ESTADUAL</b> |                               |
| Área total UCs Municipais      | 875400,7018 hectares          |
| Área total UCs Estaduais       | 2735745,6482 hectares         |
| Área total UCs Federais        | 2008368,6729 hectares         |
| Área total TI                  | 13376082,36 hectares          |
| <b>Área total protegida</b>    | <b>18995597,3829 hectares</b> |
| <b>Área total do Estado</b>    | <b>90319429,1595 hectares</b> |

Fonte: Secretaria de Estado de Meio Ambiente



Governo do Estado de Mato Grosso

### **Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 5:**

#### **“Melhorar o desempenho da gestão pública estadual”**

A pauta de indicadores para monitoramento e avaliação do Objetivo Estratégico 5 foi selecionada em 2003 com base na problematização realizada pelo comitê Revitalização do Estado e nos indicadores de programa escolhidos para constar no PPA 2004/2007. Muitos deles foram identificados como “em construção” na época, por conta da já mencionada escassez de dados e indicadores consolidados nos programas de gestão de políticas públicas. Tendo em vista a escassez dos dados, optou-se por reformular a cesta retirando indicadores ligados à cobertura de municípios, alcance de metas do Estado, monitoramento de programas, grau de satisfação do serviço atual de energia elétrica e transporte intermunicipal de passageiros. O desempenho da gestão pública pode, portanto ser avaliada pelos seguintes indicadores:

Tendo em vista a escassez dos dados, optou-se por reformular a cesta retirando indicadores ligados à cobertura de municípios, alcance de metas do Estado, monitoramento de programas, grau de satisfação do serviço atual de energia elétrica e transporte intermunicipal de passageiros. O desempenho da gestão pública pode, portanto ser avaliada pelos seguintes indicadores, constantes da tabela 40:



Govorno do Estado de Mato Grosso

ESTADO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA DO NÚCLEO ADMINISTRAÇÃO - SENA  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO - NCP  
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO - GP

2007

| INDICADORES  | %            | nº analisado          | TOTAL                 | Fonte  | Nota metodológica  |
|--|--------------|-----------------------|-----------------------|--|--|
| Reestruturação de processos  | 66,03%       | 208                   | 315                   | Superint. De Desenvolv. Organizac. SDO/SAD   | Foi denotado uma ascensão em relação ao ano de 2006, tendo em vista a implantação dos Núcleos Sistêmicos   |
| Capacitação dos servidores   | 8,28%        | 5.613                 | 67.789,00             | Escola de Governo  |  |
| Servidores comissionados   | 3,16%        | 2.142                 | 67.789,00             | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD |  |
| Participação dos temporários nos servidores ativos                 | 39,73%       | 26.932                | 67.789,00             | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD |  |
| Avaliação de desempenho funcional                                  | 13,20%       | 4.649                 | 35.221,00             | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD |  |
| Admissão de servidores com nível superior                          | 83,99%       | 2.036                 | 2.424,00              | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD | Houve ascensão em virtude da realização de novas nomeações, ref. Aos concursos da SAD (209 nomeaç.), Polícia Civil (413) e SEDUC (1359)                              |
| Cargos comissionados ocupados por servidores de carreira           | 64,25%       | 3.849                 | 5.991,00              | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD |  |
| Salário médio dos servidores ativos                                | R\$ 1.544,72 | R\$ 813.467,00        | R\$ 1.256.578.349,74  | Relatório AJPPR11V do Sistema de Adm. De Recursos Humanos (ARH) - 02/04/2008/ Superintendência de Gestão de Pessoas/ SGP/SAD |  |
| Participação do pregão nas compras governamentais informadas       | 80,06%       | R\$ 315.228.960,92    | R\$ 39.374.003.542,00 | Superint. De Aquisições Governamentais/ SAD  | O aumento relativo ocorreu em virtude da preferência do Governo de Estado pela economicidade, que permitiu aprimorar a pesquisa de preços médios com redutor de 10%. |
| Participação do pregão no total estimado de compras governamentais | 20,63%       | R\$ 16.231.704.229,00 | R\$ 78.674.831.225,00 | Superint. De Aquisições Governamentais/ SAD  | A diminuição relativa se deu em virtude da nova metodologia adotada, que além da média de preços foi incluído um redutor e em virtude dessa pesquisa.                |

Responsável pela informação: Rozimeire S. Shimizu  
TAIG Economista



Governo do Estado de Mato Grosso

### **Evolução dos indicadores do Objetivo Estratégico 6:**

**“Dar sustentabilidade à gestão de políticas públicas, garantindo o equilíbrio fiscal e a capacidade de financiamento do Estado, visando o atendimento das necessidades da sociedade”.**

#### **a) Equilíbrio fiscal:**

Definição: Total da despesa orçamentária realizada no exercício/total da receita orçamentária realizada no exercício.

2000: 0,973  
2001: 1,029  
2002: 1,017  
2003: 1,009  
2004: 0,998  
2005: 1,004  
2006: 1,0192  
2007 = 1,004

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006)*

*\* Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **b) Eficácia Tributária:**

Definição: compara o ICMS efetivo (realizado) no exercício com o estimado por setor ou cadeia produtiva com base no crescimento da sua produção/consumo/faturamento, a variação de preços pelo IGP – DI, a alíquota média, subtraindo as renúncias e créditos e a evasão estimada.

2000: 66%  
2001: 63%  
2002: 63%  
2003: 63%  
2004: 64%  
2005: 67%  
2006: 69,7%  
2007 = 67,2%

*Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA.*



Governo do Estado de Mato Grosso

**c) Previsão e realização de receita da receita orçamentária:**

Definição: Receita total realizada/receita total orçada.

1999: 107,08%  
2000: 94%  
2001: 103,7%  
2002: 111%  
2003: 114,98%  
2004: 114,54%  
2005: 103,34%  
2006: 91,007%  
2007 = 112,47%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

**d) Resultado primário:**

Definição: Diferença entre o total da receita fiscal e da despesa fiscal (excluindo o serviço da dívida)/total da receita corrente líquida estadual.

1999: 14,90%  
2000: 7,25%  
2001: 14,68%  
2002: 15,88%  
2003: 14,47%  
2004: 13,57%  
2005: 14,11%  
2006: 10,15%  
2007 = 18,09%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

**e) Juros líquidos da dívida pública estadual:**

Definição: Total da despesa com os juros da dívida pública (contratual e fundada)/ total da receita corrente líquida estadual.



Governo do Estado de Mato Grosso

1999: 9,21%  
2000: 9,25%  
2001: 8,50%  
2002: 9,77%  
2003: 7,84%  
2004: 6,29%  
2005: 7,41%  
2006: 8,33%  
2007 = 7,93%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **f) Resultado nominal**

Definição: Diferença entre o resultado primário e os juros da dívida/total da receita corrente líquida estadual. É o valor restante para amortização do principal da dívida, impedindo seu crescimento exponencial ao pagar apenas os juros.

1999: 5,69%  
2000: - 2%  
2001: 6,18%  
2002: 6,11%  
2003: 6,63%  
2004: 7,28%  
2005: 6,7%  
2006: 1,82%  
2007 = 10,17%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **g) Amortização do principal da dívida pública estadual:**

Definição: Total da despesa com amortização do principal da dívida pública estadual em todos os contratos/ total da receita corrente líquida estadual..

1999: 5,38%  
2000: 5,52%  
2001: 5,21%



Governo do Estado de Mato Grosso

2002: 4,47%  
2003: 7,65%  
2004: 8,48%  
2005: 8,7%  
2006: 6,05%  
2007 = 5,50%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **h) Resultado operacional:**

Definição: Superávit gerado após o pagamento de todas as despesas financeiras e não-financeiras/ total da receita corrente líquida estadual.

1999: 0,31%  
2000: - 7,52%  
2001: 0,97%  
2002: 1,64%  
2003: - 1,45%  
2004: - 1,2%  
2005: - 1,99%  
2006: - 4,23%  
2007 = 5,16%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **i) Despesa com pessoal:**

Definição: expressa o total da despesa com pessoal dos três poderes do Estado, incluindo servidores efetivos, comissionados, em estágio probatório, interinos, temporários, estagiários e terceirizados, inativos e pensionistas estaduais/ total da receita corrente líquida estadual.

1999: 58,70%  
2000: 60,63%  
2001: 50,35%  
2002: 51,05%  
2003: 53,45%  
2004: 47,12%  
2005: 50,59%



Governo do Estado de Mato Grosso

2006: 54,43%  
2007 = 52,43%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **j) Serviço da dívida:**

Definição: valor total pago pelo Estado a título de juros, encargos e a amortização da dívida pública/total da receita corrente líquida estadual.

1999: 14,59%  
2000: 14,77%  
2001: 13,71%  
2002: 14,24%  
2003: 15,62%  
2004: 14,77%  
2005: 16,11%  
2006: 14,38%  
2007 = 13,43%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

#### **l) Montante da dívida fundada:**

Definição: expressa a relação entre o montante da dívida consolidada líquida e a Receita Corrente Líquida anual, que deve situar-se em 2 segundo a resolução 40 de 09/04/2001 do Senado federal. Os valores apresentados aqui se referem à dívida fundada ou contratual nos respectivos anos.

1999: 2,36  
2000: 2,55  
2001: 2,39  
2002: 2,42  
2003: 2,15  
2004: 1,56  
2005: 1,34  
2006: 1,00  
2007 = 1,09

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*



Governo do Estado de Mato Grosso

**m) Renúncia fiscal estimada:**

Definição: total de receita de ICMS que o Estado deixa de recolher pela concessão de incentivos a setores específicos da economia ou cadeias produtivas (programas de incentivo, crédito outorgado, isenções, alíquota zero, crédito presumido, redução da base de cálculo) como instrumento de política econômica.

2001: R\$ 368 milhões  
2002: R\$ 579 milhões  
2003: R\$ 738 milhões  
2004: R\$ 885 milhões  
2005: R\$ 863 milhões  
2006: R\$ 746 milhões  
2007 = 911 milhões

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

**n) Participação da renúncia fiscal estimada na receita tributária estadual:**

Definição: total de renúncia fiscal estimada pelos incentivos concedidos por setor/total da receita de ICMS estadual.

2001: 27%  
2002: 31%  
2003: 31%  
2004: 35%  
2005: 26%  
2006: 23%  
2007 = 26%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*

**o) Autonomia tributária do Estado:**

Definição: relação receita tributária do Estado/Total da receita estadual.

1999: 53,05%



Governo do Estado de Mato Grosso

2000: 62,51%  
2001: 53,07%  
2002: 63,76%  
2003: 65,84%  
2004: 66,63%  
2005: 63,94%  
2006: 63,2%  
2007 = 60,07%

*Fonte: Balanços Gerais do Estado (1999-2006) e Relatório Resumido da Execução Orçamentária 6º bimestre – 2007.*